ANNO XXXVII NUMERO 222 — QUINTA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Terça. N. Senhora das Mercez; S. Geraldo c.
25 Quarta. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quinta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sexta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sabbado. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.
29 Domingo. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino a guia dos soldados da companhia de caçadores dessa provincia Manoel Antonio de Oliveira e Silvio Pontes Pereira de Moura, que vieram para esta escoltando dous presos.

Dito ao coronel commandante das armas. — Queira V. S. mandar postar em frente do cáes 22 de novembro ás 4 horas da tarde, uma guarda com bandeira afim de fazer as honras do estylo ao Exm. bispo diocesano do Ceará, que tem de seguir para o norte no vapor *Cruzeiro do Sul*; providenciando V. S. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê uma salva a hora em que o vapor demandar a barra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Nos termos de sua informação de 19 do corrente, sob n. 871, mande V. S. pagar ao major José Ignacio Xavier, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca de Flores em officio de 20 de agosto ultimo, a quantia de réis 194$680 em que, segundo os documentos que devolvo, cobertos com o citado officio, importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Ingazeira durante o mez de julho deste anno.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para o hospital militar os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que Vmc. fez com José Pereira de Alcantara do O', como me communicou em seu officio de 28 de agosto ultimo para executar a pintura e caiadura de que necessita o hospital militar pela quantia de 1:133$; cumprindo que Vmc., sempre que tiver de solicitar approvação de ajustes semelhantes, ministre logo todos os esclarecimentos precisos afim de se poderem consultar devidamente os interesses da fazenda.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Attendendo ao que Vmc. expôz em seu officio n. 250 de 14 do corrente, e tendo em vista a informação da thesouraria de fazenda datada de 20 deste mez, o autoriso a mandar abonar aos armadores desse arsenal, que estiverem promptos para o serviço durante a noite, mais um terço do jornal que actualmente perceber.—Communicou-se á mesma thesouraria.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Attendendo ao que pedio Antonia Joaquina Maria da Conceição no requerimento sobre que Vmc. informou em officio de 6 do corrente, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, quando houver vaga, o menor Antonio, filho da supplicante; cumprindo que não seja excedido o numero que deve ter a referida companhia, de conformidade com o disposto no aviso de 14 de junho de 1856.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. recolher aos armazens desse arsenal as espadas e bainhas mencionadas na relação junta, assignada pelo commandante do corpo de policia, e informe novamente qual o estado dellas.—Communicou-se ao supradito commandante.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o juiz de direito interino da 2ª vara desta cidade com referencia ao requerimento do tabellião de notas desta capital Francisco de Salles da Costa Monteiro, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o juiz de direito interino da 2ª vara desta capital em officio de 21 do corrente sobre o requerimento do tabellião de notas Francisco de Salles da Costa Monteiro, a quem nesta data se concedeu seis mezes de licença para tratar de sua saude, resolve, nos termos do art. 1º do decreto 1,294 de 16 de dezembro de 1853, nomear a Pedro Alexandrino Rodrigues Lins para exercer temporariamente aquelle officio, durante o impedimento do supradito serventuario Costa Monteiro.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o chefe de policia em officio de 21 do corrente, sob n. 938, resolve que se corrija a portaria de 28 de agosto ultimo pela qual foi Olympio Theodoro da Fonseca nomeado para 2º supplente do subdelegado do 1º districto da freguezia de Barreiros, visto ser o verdadeiro nome do proposto Olympio da Fonseca Coutinho, e manda que neste sentido se expeça o competente titulo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Despachos do dia 23 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Rodrigues Pinheiro.—A appellação do supplicante corre seus turnos no tribunal da relação.

Francisco das Chagas Cordeiro Campos.—Remettidos ao Sr. juiz municipal do termo de Iguarassú para cumprimento do disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1857.

Capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Lopes da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio Pereira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Pedro da Silveira Pinto e sua mulher.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda:

INTERIOR.

Santa Catharina.

Desterro, 1º *de setembro de* 1861.

De ha muito que lhe não dou novas da terra; não é porém culpa minha e sim della; cahio na modorra do costume, e em sua esterilidade quanto a successos de importancia privou-me do prazer de a representar nas columnas do seu jornal. Demais.... cumpre confessa-lo, acho tão pequeninos os acontecimentos que só dizem respeito e interessam aos que, estão envolvidos nas intrigas e discussões da terra, que, sobre não querer-me constituir orgão dellas, penso que não merecem as honras de subir ás columnas do *Jornal do Commercio*.

Infelizmente a nova de maior importancia que tenho a dar-lhe é que relativamente ao commercio vamos aqui de mal a peior. A's causas geraes de sua paralisação juntou-se para nós a baixa da farinha, principal producto de nossa lavoura, de maneira que podemo-nos dizer sob uma crise. Sei de um negociante que busca cobrar perto de 200:000$, e que não poderá conseguir nem a oitava parte emquanto as cousas forem por este caminho.

O cofre provincial e mesmo o geral andam magros como a bolsa de Job, e senão que o digam alguns dos que nos fins dos mezes tem conta a ajustar com os respectivos thesoureiros.

— O Dr. Galvão continúa molesto em S. José, para onde foi ha cerca de um mez afim de buscar melhoras; parece porém que não são sensiveis as que tem experimentado. Não tem entretanto soffrido com a ausencia do S. Exc. na capital, a administração, porquanto alli mesmo não cessa S. Exc. de trabalhar diariamente, sendo que todos os dias despacha e assigna o expediente. Penso que com a entrada do verão S. Exc. se restabelecerá.

Por emquanto marcha sem opposição sua administração.

— O *Piratininga*, nem por ser hoje *Brasil*, deixou de embirrar com viajar para o sul desde que comprado para esse fim. Chegando aqui no 8 de agosto ás 11 horas da noite, abalroou o brigue italiano *Giuseppe*, produzindo-lhe uma avaria que foi posteriormente julgada insignificante. No dia seguinte o capitão do brigue requer ao Dr. Castello-Branco, juiz do commercio, que embargasse a sahida do vapor, e protestando contra o commandante. Sem mais formalidade e tumultuariamente foi o commandante, sem ser ouvido, intimado para não seguir viagem, ao que obedeceu. Para evitar a discussão sobre a legalidade ou não do acto do juiz que o demorava, tomou o commandante o expediente de requerer que procedesse o juizo a avaliação do damno, afim de prestar fiança e seguir, o que com alguma demora se pôde obter, e já quando por outro modo e amistosamente o commandante do vapor e o agente da companhia se tinham a respeito combinado com o capitão do *Giuseppe*. Seguio pois o *Brasil* a 10 para o sul, mas ei-lo que volta arribado a 18, só permittindo-lhe o máo tempo seguir de novo para o sul a 20 do passado.

Dizem que o commandante apresentou ao juiz de direito uma queixa contra o juiz por lhe dizerem os entendidos que não tinha elle pelo facto de abalroação competencia para deter a sahida do vapor, visto como o direito da parte ficaria garantido com um simples protesto intimado ao commandante; e que, ainda mesmo que tivesse o vapor seguido, o agente da companhia nesta capital seria responsavel por qualquer prejuizo como procurador nato do proprietario do navio. Que o digam os mestres, que quanto a mim nestas materias não tenho opinião.

— Está convocada a assembléa provincial da legislatura de 1862 a 1863. Parece que o partido vencedor para sua propria ruina terá uma assembléa unanime. O *Argos* já deu a voz de *preparar*, e manda aos seus correligionarios *cerrar fileiras*, o que por certo é annuncio de temor de vêr furada a chapa. Não julgo, porém, que deva haver semelhante temor da parte de um partido que, tendo sido numericamente vencedor na ultima eleição, e por uma maioria consideravel se diz, e legalmente é, o representante genuino da vontade da provincia.

— Tendo indicios o chefe de policia de que em uma tasca allemãs nesta capital, onde se reunem e embriagam quantos marinheiros nacionaes e estrangeiros por aqui passam, se commettera um homicidio enterrando-se a victima no quintal, procedeu aos necessarios exames e nada se colheu que pudesse certificar o facto. Continuam entretanto as indagações. Parece, porém, que a noticia não tem fundamento; entretanto o chefe, como sabe do

....Nunca louvarei
Capitão, que diga—eu não cuidei

não se descuida e vai seu caminho.

— Já que o Sr. Lamego em seu discurso sobre as necessidades da provincia, por esquecimento naturalmente, não chamou a attenção do ministro da marinha sobre a indiclinavel necessidade de melhorar a barra do Itajahy, permitta-me S. Exc. que eu o faça, e oxalá o Sr. ministro da marinha aceitasse a nossa reclamação como um appendice áquelle discurso!

E' por todos conhecida a importancia do nucleo colonial existente no Itajahy e creado pelo Dr. Blumineau de quem tira o nome e a quem o governo comprou a colonia. Além desta colonia, tambem está fundada a nascente colonia Brusque, e promettem ambas muita riqueza e muito progresso. Accresce, que, independentemente da colonisação, as ferteis margens daquelle rio prestam-se a um lisongeiro futuro para a lavoura, e já é um importante ponto de commercio a villa do Itajahy, especialmente pela exportação de madeiras. A navegação dahi para a côrte e para esta capital é continua, e reclama, tanto como a da Laguna, melhoramentos na barra e uma praticagem regularmente feita.

Quando, como é sabido, tanto se interessa o governo por abrir espaço á emigração para o paiz, porque se não manda estudar a barra daquelle rio, que aliás quasi se póde dizer leva o colono á porta do seu estabelecimento na nova patria? Deve-se, portanto, esperar que o faça a provincia com seus minguados recursos? Se o governo quer os fins—colonisação no Itajahy—empregue tambem os meios, e um delles é dar facil e não perigosa sahida aos productos das colonias alli estabelecidas, e bem assim facil e não perigosa entrada, quer aos navios empregados alli no commercio, quer aos que da Europa conduzem emigrantes. Qualquer despeza com esta obra será sem duvida mais productiva do que outras que se fazem diariamente alli em pura perda. Quando mais não seja, medite o governo alli, como na Laguna, uma praticagem regular, e não permitta que se limite ella, como diz o ultimo relatorio do presidente da provincia, a ser feita por um individuo em uma canôa de sua propriedade.

— Já que estou com a palavra, pedirei agora a attenção do Sr. ministro da justiça para o termo de S. José. Este termo acha-se completamente desmantelado, não tem juiz municipal formado, e, achando-se na côrte o juiz de direito com licença, teem andado ás duas varas de Herodes para Pilatos, até que a de direito foi ter ao presidente da camara municipal, e a do juizo municipal ao segundo ou terceiro vereador. Seria isso o menos se as decisões não fossem, como quasi sempre acontece em casos identicos, dictadas pelas paixões do momento, interesses de localidades ou pela ignorancia do direito. Posso assegurar ao Sr. ministro que ha dias alli um juiz em um processo de contas de fabrica de uma igreja condemnou na sentença a municipalidade nas custas por ser pobre a fabrica!

E' indispensavel tambem attender-se para o fôro da villa de Itajahy. Termo novo e onde é novo tambem o juiz e escrivão *et tuti quanti*, é necessario ser conveniente dirigido. Dão-se alli destes despachos—*trocado em dinheiro miudo volte*—e outros....

— Por morte do thesoureiro da thesouraria de fazenda nacional, foi interinamente nomeado para substitui-lo o ex-commandante da policia José Silveira de Souza, a quem a assembléa provincial ou sua maioria *demittio* do commando da respectiva força. Reparou assim interinamente o Dr. Galvão a injustiça feita áquelle cidadão, a quem seus proprios adversarios não negam intelligencia e muita honradez. Nomeou-o definitivamente o Sr. ministro da fazenda, que, além de reparar uma injustiça filha das paixões eleitoraes, e fazer uma optima escolha, dará por esse meio amparo a uma não diminuta familia.

— Depois do que venho de escrever, soube que o *Brasil* ainda fez nova arribada, mas creio que envergonhado não quiz vir para o ancoradouro, e lá ficou pela barra do sul, onde um ou dous passageiros resolveram-se a embarcar, comprar cavallos e seguir por terra para o sul, desesperados de tanto *caiporismo*.

(*Carta particular*.)

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reforma eleitoral. —Eleição directa.

XIV

Suppomos ter demonstrado no artigo precedente que em todas as provincias do imperio existem, desde muitos annos, de tres á cinco oligarchias eleitoraes, e que ultimamente a lei dos circulos augmentára consideravelmente o numero dessas olygarchias, dando origem ao apparecimento de uma ou duas mais em cada circulo eleitoral.

Tambem nos parece ter mostrado que, excepto essas oligarchias eleitoraes, nenhuma outra existe, nem póde existir no Brasil, tanto por não haver entre nós nenhuma só dos elementos sociaes que tornaram possiveis os funestos governos oligarchicos em outros estados, quanto por serem os costumes de todos os nossos concidadãos, grandes e pequenos, ricos e pobres, absolutamente adversos á semelhante fórma de governo, como é facil ver na historia das nações, onde esses governos funccionaram, comparada com o que se pratica, e sempre se praticou entre nós.

Oligarchias eleitoraes para corromper a parte venal dos votantes universaes, para seduzir a parte dependente desses eleitores, para desviar pela violencia e pelo terror o maior numero possivel dos votantes adversos, para falsificar o processo eleitoral desde o recenseamento até o accordão final da relação, essas sim, temo-las em demasiada abundancia, e é por causa dellas e das leis que tornam possivel a sua existencia, que nos vamos abysmando em desmoralisação cada vez mais lamentavel.

A' proporção que o andar do tempo nos desvia das nossas primeiras eleições, em que a honestidade dos costumes domesticos daquella época, transportada para o exercicio dos direitos politicos não tolerava nem comportava a corrupção actual, á proporção que a honestidade individual foi sendo substituida nas eleições pelos interesses collectivos das diversas oligarchias que de então em diante fizeram as eleições, foram acabando os verdadeiros partidos, os quaes só tem por fim realisar pensamentos de utilidade geral, sendo substituidos por facções, cuja unica mira real é, e foi sempre em toda a parte, satisfazer interesses particulares.

Tão profunda é a gangrena moral que já nem se admitte a hypothese de haver ainda quem por amor ao bem publico se dê ao minimo trabalho desinteressadamente, e por isso não admiramos que haja quem supponha animada por interesses oligarchicos, ou outros mais reconditos, a redacção deste *Diario*, quando seu unico intento nestes artigos é esclarecer ácerca de tão importante questão os negociantes e os agricultores que a sustentam, e cujos atrazos, sem muitos delles nisso pensarem, procedem na maxima parte da corrupção eleitoral. Essa corrupção já foi indicada em 1844 pelo grande cidadão Paula Souza, que eloquentemente reclamava a reforma da legislação que a gerava, e de então para cá nunca mais deixou ella de ser indicada, ora no senado, ora na camara dos deputados, como provámos nos precedentes artigos com os discursos originaes dos membros da assembléa geral.

Se relativamente á França tinha Hello razão, quando na citação com que findamos o ultimo artigo, declarou que naquella época não havia no seu paiz partidos politicos, mas facções tão sómente, que diria elle, que escreveria qualquer autor que presenciasse o que por aqui vai em materia eleitoral!

Habituados a presenciar todas as qualidades de corrupção eleitoral, muitas dellas horriveis, e todas impunes, talvez os nossos eleitores imaginem que isso que Hello chamava corrupção eleitoral em França era cousa estupenda e parecida com a que se exerce nas farças eleitoraes da nossa terra.

Pouco bastará para lhes mostrar que as imputações de immoralidade feitas á eleição directa franceza, não chegariam todas ellas juntas para um dos mais veniaes peccados da mais honesta das nossas eleições indirectas. Por exemplo, causou ingente alarido e grande escandalo o facto seguinte:

A cidade de Louviers, nas margens do Eure, cujas aguas tem o privilegio, por causas até hoje incognitas, de serem muito favoraveis á fixidade das côres nos artefactos, se bem que pequena, é muito importante pelas ricas manufacturas de pannos finos que ali se fabricam, e de que nós fazemos aqui muito uso. Os industriosos habitantes daquella cidade desejavam, como era bem natural, um ramal de estrada de ferro, que transportasse seus valiosos productos para a linha mais proxima. Declararam por tanto esse seu desejo no acto da eleição do seu deputado. Tanto bastou para se levantar em toda a França incrivel celeuma de inaudita corrupção, e a camara dos deputados, á quem aliás as diversas facções accusavam de *corrupta*, annullou aquella eleição por implicar mandato imperativo.

Prometteu um banqueiro millionario á certo districto eleitoral o estabelecimento naquelle districto de um banco agricola, e levantaram-lhe que tinha seduzido individualmente alguns eleitores. A França em peso deitou irrevogavel anathema ao banqueiro corruptor de eleições. A justiça publica tomou conta delle, e levou-o perante o tribunal dos jurados. Na sua accusação o promotor publico graduando os crimes eleitoraes do pobre deputado disse que havia o rico banqueiro attentado primeiro collectivamente contra a liberdade eleitoral de todos os eleitores do districto, promettendo-lhes um banco agricola, e que uma vez entrado na via do crime contra o interesse geral, descera até á corrupção individual, porque esse era o encadeamento inevitavel dos interesses, uma vez que qualquer individuo sacrifica o interesse geral.

Parece-nos estar sorprendendo um sorriso nos labios dos nossos leitores ao verem que eram estes e outros factos analogos o que constituia a enormidade da corrupção eleitoral directa em França, e estamos que de bom grado se resignariam a supportar esse mal, em troca das descargas cerradas que se dão nas matrizes, das punhaladas que abundam em todas as nossas eleições, e da incrivel corrupção eleitoral que pollue os nossos comicios.

De parte das mortes e ferimentos das ultimas eleições já fallamos n'um dos nossos precedentes artigos, e á respeito de corrupção diremos, como um celebre publicista «pergunta-se onde está a «corrupção, e nós responderemos, onde é que «ella não está.» Ainda nas ultimas eleições passaram-se actos de corrupção, que á força de cynismo excitavam o riso.

Na porta de algumas matrizes da provincia do Ceará estavam agentes das diversas facções comprando votos publicamente, e em voz alta dizendo *eu dou dez, quinze, vinte mil réis* por cada voto. Se o agente da facção adversa cubria o lance, o primeiro faccioso tornava a cubri-lo, e assim foram em alguns lugares desde vinte e cinco até cem mil réis por voto, que era vendido effectivamente á quem mais pagava. Para o escandalo ser maior, o primeiro exemplo destas torpes immoralidades, foi dado por um padre.

Affirmou-nos o Sr. commandante superior Francisco Manoel Dias que só no Icó excedera á quarenta contos de reis o custo da compra dos votos, e pelos dados que tem, calcula que essa despeza não fôra de menos de duzentos contos de reis em toda a provincia. Contam que na freguezia de Maranguape se passára o facto tristemente curioso de vencer a eleição uma das facções, que não tinha um só membro na mesa, nem maioria na freguezia, mas que para isso fôra preciso comprar dous mesarios á um conto e quinhentos cada um. Que triumpho eleitoral! O triumpho do crime impune!

Na Granja houve, ao que nos affirmam, uma especulação collectiva, que mostra á que apuro tem chegado a velhacaria eleitoral. Os influentes locaes venceram as eleições, como elles costumam vence-las por toda a parte. Conseguida a chamada victoria (que victoria), sempre, já se sabe, em favor da ordem ou da liberdade, largou-se parte dos tres influentes para o Sobral, onde estavam os pretendentes do circulo, e ahi principiou uma transacção perfeitamente commercial. Orçaram os taes influentes em dous contos e quinhentos mil reis as despezas da campanha eleitoral, e desde logo declararam que os votos seriam para o candidato que chegasse ao preço.

Os jornaes da côrte publicaram uma declaração assignada por certo juiz municipal, pela qual se obrigava elle a dar a votação do collegio do Ipú á candidatos designados no termo, que assignou.

Ha factos de corrupção na nossa historia eleitoral, que parecem incriveis. No anno de 1840 a freguezia do Saboeiro forgicou uma lista de mil e duzentos eleitores, em quanto a provincia toda dava apenas oitocentos. Com aquella lista elegeo uma só freguezia todos os deputados, havendo por tanto duas deputações, a da freguezia do Saboeiro, e a da provincia do Ceará. Os suppostos deputados não trepidaram em se apresentarem na camara, e esta e o governo, em vez de mandar a *honrada* deputação do Saboeiro perante os tribunaes, deu-lhe por unico castigo o pagamento da ajuda de custo, sem duvida para os consolar, e promover imitadores para o futuro.

Quando o Sr. marquez de Abrantes foi eleito senador, o juiz municipal do Aracaty desconfiava que teria votos contrarios aos seus desejos da parte de seis eleitores, e lembrou-se de se livrar delles, mandando-os notificar na vespera da eleição para irem levar trinta mil reis pertencentes ao cofre dos orphãos, á cidade da Fortaleza, d'ahi a trinta legoas. Os pobres eleitores obrigaram-se a mandar os malfadados trinta mil reis por outra pessoa, mas o juiz declarou que só confiaria aquelle thesouro dos seis eleitores. Offereceram estes uma letra de cambio garantida, e dando fiança d'igual somma. A' nada o ministro da justiça humana se moveu, e por que os eleitores não partiram á hora prescripta, declarou-os desobedientes ao seu honrado tribunal, e lançou mandado de prizão contra os rebeldes. Cinco dos miseros eleitores esconderam-se até se acabar a eleição, mas um delles, que ainda acreditava que isto de eleição universal indirecta é cousa seria, apresentou-se para votar, no que foi imprudente por que o juiz deu com elle na cadeia despiedadamente.

Uma das trapaças eleitoraes mais astutas, e que, á não ser a impiedade que denota, provocaria o riso, foi a que se deu em uma das freguezias do norte, no tempo em que as urnas não tinham guarda de noute, e ficavam trancadas nas matrizes.

Certo vigario, grande partidista, reconheceu que pelas listas que estavam na urna tinha perdido a eleição. Conferindo com os seus correligionarios á este respeito, assentaram em comprar um homem, que se fingisse morto, e fosse levado á matriz já á noutinha para ser encommendado, e enterrado. Com effeito, ultimados os trabalhos eleitoraes d'aquelle dia, veio para a matriz o fingido defunto, devidamente amortalhado.

O honrado vigario encommendou com a maior seriedade o seu guerrilheiro eleitoral, e disse que sendo já tarde ficaria para ser enterrado no dia seguinte.

Pela manhãa vindo os mesarios continuar os trabalhos eleitoraes, não encontraram a urna, e dando busca pela matriz só acharam os restos da mortalha despedaçados, por que o supposto defunto tambem tinha desapparecido por uma janella, que ficára aberta.

O *Correio Paulistano* de 12 do mez passado traz as diversas tarifas, pelas quaes se compravam os votos nas ultimas eleições. Houve alguns votos de eleitor, que chegaram á um conto de reis. Foi este o maximo preço; o minimo foi de cem mil reis, mas o termo médio, que constituio o preço corrente, foi de quinhentos mil reis por voto.

Os votantes primarios, os universaes eram mais baratos, e n'aquella terra, pelo que diz o *Paulistano*, parece que são encurralados em casebres, á maneira de bois bravos, cuja dispersão e fugida se receia. Ali comem e bebem á custa das facções, recebendo, alem disso, um salario.

Se ao menos o sangue humano não viesse salpicar este degradante monturo de abjecção, seria somente uma comedia, immoral sem duvida, mas que teria, como todas as comedias, um lado jocoso. Infelizmente o *Correio Paulistano* accrescenta: «O santuario foi profanado; o san«gue brasileiro, que só devia correr em favor «da defeza da integridade do imperio foi derra«mado na campanha eleitoral, na qual fallece«ram victimas do punhal, e do bacamarte não «poucos cidadãos.»

Mas, para que ir tão longe buscar provas da incrivel degradação, á que desceu a eleição indirecta no imperio, quando todos por ahi dizem entre nós que na penultima eleição de Olinda tiveram voto decisivo tres eleitores comprados na propria mesa eleitoral á quinhentos mil reis cada um!

Bem diz Hello que da independencia, mesmo pouco illustrada, ainda se póde esperar alguma cousa, mas que da dependencia ninguem espere senão baixeza, mentira e indignidade.

«Tendo de escolher, diz este grande observa«dor, entre o despotismo e uma representação «falsa, não estou longe de acreditar que a con«dição do homem é peior no governo desta. No «governo despotico não é livre, sem duvida, mas «n'uma representação mentirosa o exercicio de «seus direitos politicos é para elle somente uma «occasião de fazer mal.»

Para todo o homem honesto a condemnação eterna do nosso systema eleitoral está nos seus proprios feitos, e um dos grandes serviços que poderia fazer ao paiz qualquer cidadão, seria escrever a historia completa das suas eleições com todas as nigromancias, compras, trapaças, violencias, peloticas, ferimentos e mortes, que a vão degradando, e deturpando cada vez mais. Quanto mais verdadeiro e completo fosse esse trabalho, tanto maior, tanto mais acerba seria a critica, e sem duvida a derrota desse mal fadado systema.

E porque muito desejamos a publicação de tão benefico escripto, diremos que nos archivos do ministerio do imperio, e da camara dos deputados devem existir dados officiaes, que muito facilitariam esse importante trabalho, que sem muito custo poderia ser completado com informações fidedignas das diversas localidades.

Se estas nossas linhas despertarem no animo de algum joven patriota a vontade de fazer este serviço ao paiz, a redacção deste *Diario* desde já lhe offerece as suas columnas com os antecipados agradecimentos. Bem sabemos nós, até por experiencia propria, que estes trabalhos são inglorios, litterariamente fallando; mas se não podem brilhar pelas qualidades do estylo, nem pela originalidade dos pensamentos, patenteiam o patriotismo desinteressado de quem os emprehende, e essa gloria vale mais do que a gloria litteraria, e do que os lucros auferidos dos meios indignos da eleição indirecta.

Esse escripto provaria que seu autor quereria a eleição pura, e por isso mesmo representação nacional verdadeira, que é impossivel sem eleição pura.

Em verdade, a pureza das eleições, a realidade da representação nacional, o facto da liberdade politica, e a existencia de partidos politicos verdadeiros são cousas, nenhuma das quaes póde existir sem existirem todas as outras ao mesmo tempo. Onde existe uma dellas, existem todas, onde uma só não existe, ninguem poderá encontrar uma dellas.

Partido politico verdadeiro é aquelle que tem unicamente em vista o bem geral, o interesse commum. Um aggregado de vontades, um grupo de homens, por quererem ou não quererem as mesmas cousas, não formam um partido, e se o que querem não tem unicamente em vista o bem geral, constituem uma facção, e não um partido.

Se, pois, já tivessemos por fortuna nossa verdadeiros partidos politicos, estaria provado que já temos representação nacional genuina, e liberdade politica real. Não podendo existir nenhuma d'essas cousas sem a pureza das eleições, seria rematada loucura nossa estar pugnando pelo que já teriamos, nessa hypothese, e quebrando lanças, á maneira de D. Quichote, contra o phantastico adversario da eleição universal indirecta.

A existencia de verdadeiros partidos politicos é a prova mais incontestavel da realidade da liberdade politica em qualquer nação. Bem poucas são as que tem essa fortuna, porque um partido politico é cousa mais rara do que se pensa geralmente. E' cousa tão rara que Hello não hesita em declarar que a França não tem partidos, e apenas tem facções.

Em verdade para Hello, e para todo o homem sensato, os socialistas eram e são uma facção inimiga do direito natural, quanto mais da liberdade politica. Os legitimistas constituem outra facção, que ainda sonha que póde acabar com a igualdade perante a lei, quanto mais com a liberdade politica. Os bonapartistas nunca reconheceram, nem quizeram outra cousa mais do que a força, como principal ou unico meio de governo, o que é absolutamente incompativel com a liberdade politica. Os chamados partidos constitucional e conservador, em que então se dividia a maioria da França, eram capitaneados por directorios ou oligarchias corrompidas, que tinham em vista os interesses individuaes de seus membros e adherentes, e não o bem geral, e que por isso eram facções, e não verdadeiros partidos politicos.

Por este modo já vê o leitor que em França só existia, como nos parece que tambem só existe no Brasil, um ou outro devoto da pureza da eleição, isolado e por isso mesmo sem influencia, que geme na solidão, como Jeremias, pela sorte que ameaça a Jerusalem politica.

Prouvera á Deus que as nossas lamentações não tivessem maior fundamento do que as do celebre publicista francez, o qual declara altamente aos seus patricios, que elles ainda não foram capazes de constituir verdadeiros partidos politicos, como os Inglezes.

Apezar de estar bem longe de ser anglo-mano, veja o leitor, com que respeito, com que enthusiasmo Hello se exprime ácerca dos partidos inglezes:

«Depois do culto do direito natural, não sei «que haja no mundo cousa mais bella nas insti«tuições humanas do que o espirito de par«tido em Inglaterra; aquillo que é uma virtude «nos grandes homens das outras nações é habito «geral entre os Inglezes. Sabem sacrificar-se por «uma idéa, e veem no poder, não um fim pes«soal, mas um meio de servir essa idéa, e de «apressar o seu triumpho. No homem politico «não resta cousa alguma do homem vulgar; «nenhum sentimento de rivalidade penetra no «seu coração todo entregue ao bem publico, «e ninguem alli julga licito um acto, cujo unico «resultado fosse a simples mudança de pessoas. «O amor proprio abdica, onde se aceita de ante«mão o juizo da opinião; o poder é um lugar de «passagem; entra-se nelle sem orgulho, sahe-se «sem confusão, e leva-se ao depo-lo a conside«ração, e o affecto dos adversarios politicos.»

Os nossos leitores, que só tiverem experiencia do governo representativo, pelo que entre nós se pratica, hão de suppor com toda a razão que essas linhas, que ahi ficam transcriptas, são algum sonho da redacção deste *Diario*, ou quando menos copia de alguma novella sentimental de governo representativo.

Pois ha terra no mundo, dirão elles, onde o partido que larga o poder, sahe respeitado e estimado pelo partido que o toma? Pois ha onde se não use de insinuações malevolas, de constante deturpação das melhores intenções, de injurias para tornar odiosos os adversarios politicos? Onde os partidos tenham em vista sómente a verdade para chegar ao bem commum, e não o sophisma para saciar o interesse privado? Pois a divisa argentina, *morram os selvagens unitarios*, mais ou menos modificada a ferocidade da forma, não encerra o pensamento, a norma do comportamento de todos os partidos do mundo?

Não, leitores, felizmente não é assim. Essas divisas e essas normas são as divisas e as normas das facções nos governos representativos, onde não ha liberdade politica por não haver eleição pura, que produza representação nacional verdadeira. Essas linhas que ahi ficam transcriptas são uma verdade tão real, como qualquer outra verdade historica, e mais provada do que muitas outras. N'ellas se acham indirectamente delineados os signaes, pelos quaes se reconhecem os verdadeiros partidos, e se differençam das facções.

Tirai á Inglaterra o seu milhão de eleitores directos; reduzi pela eleição indirecta á vinte ou trinta mil o numero dos seus eleitores, e vereis que estes hão de ser elevados ao eleitorado por meios analogos áquelles que se praticaram em França e em Portugal, e muito parecidos com aquelles que estamos presenceando entre nós; e então, em vez dos seus partidos admiravelmente moralisados, e altamente moralisadores, por serem verdadeiros partidos politicos, teria a Inglaterra o que tiveram todas as nações, onde existio o voto universal indirecto, e muito aproximadamente o que nós temos.

Em lugar dessa belleza constitucional, em vez dessa perfeição quasi ideal, vereis aspirantes ao mando, ao poderio pelo fôfo orgulho de ridicula representação, quando não é pela criminosa esperança de riqueza mal adquirida. Vereis partidistas, ou, para bem dizer, facciosos clamarem hoje pela realisação desta ou daquella medida administrativa, pela abrogação desta ou daquella lei, e amanhãa, assumindo o poder, alvo unico de suas anti-sociaes declamações, não se lembrarem mais das medidas, que indicaram, e agarrarem-se com ambas as mãos á propria lei, cuja abrogação propunham.

Vereis minotauros desalmados devorando a liberdade politica com a torpeza do interesse pessoal.

Vereis zangões politicos, ambicionando o poder pelo poder, como seu unico fim, e não como meio honesto de triumpho para um principio, uma lei, uma medida administrativa, em vez de reprimirem as tendencias egoisticas pessoaes, sempre adversas á liberdade politica, açularem essas paixões, alimentando-as com os dinheiros do estado, e entregando-lhes os empregos e as funcções publicas, como se foram pasto immundo de nojentas harpias.

Vereis a luzente cadeia de ouro, que enlaça em reciproca escravidão o poder, o deputado, o influente local e seus guerrilheiros homicidas, e sabereis que essa cadeia custou milhões pagos por vós, e foi adquirida com a vergonhosa prostituição do voto, com a vossa degradação moral.

Vereis todas as facções accusando-se reciprocamente de ser cada uma dellas a causa do nosso atraso, e todavia que bem poucos de seus influentes terão no coração o desejo sincero de lhe pôr um termo pelo unico modo possivel da eleição directa, confiando-a aos cidadãos independentes e illustrados, unicos que lamentam realmente o nosso estado e cuja maior parte não milita nas fileiras da politica activa.

Vereis finalmente a corrupção, lavrando, como a lava do Vesuvio, dos altos picos ministeriaes pelas encostas petrificadas das facções eleitoraes, reduzindo á cinzas em seu caminho a moralidade privada e a fé publica, não parando o medonho incendio senão por falta de alimento já lá no ultimo casebre do indio semi-barbaro do alto Amazonas.

Vereis cousa ainda peior do que tudo isso; a consciencia publica depravada pela guerra de morte travada entre a eleição e a lei moral; o sentimento do justo e do honesto a extinguir-se nos espiritos, pelo funesto imperio de criminosos prejuizos; o mal moral assumindo em tudo a autoridade e os fóros do bem publico; o interesse individual mal entendido a converter-se em unica crença politica, em regra geral de comportamento.

Os proprios excessos do estupendo egoismo estão já destruindo o seu unico alimento, porque ahi vão definhando de anno em anno, e reduzindo-se cada vez mais as rendas publicas, e particulares. O castigo de Deus nunca faltou á iniquidade dos homens; sua infinita justiça, incomprehensivel para a fraqueza da razão humana abrange não poucas vezes alguns innocentes, de envolta com os culpados, e todos nós havemos de soffrer as penas do sacrilego sacrificio que a maior parte fez ao bezerro de ouro. Em verdade, a producção da provincia vai de anno em anno em espantosa e aterradora diminuição. Em 1856 a nossa exportação total para as outras nações foi de quinze mil contos. Em 1857 e 1858 ainda foi de quatorze mil contos. Em 1859 já se reduzio á onze mil contos, e no anno financeiro passado de 1860 apenas chegou á *sete mil contos!*

Onde irá parar essa escala descendente de tão horrorosas proporções? E que dizem, que fazem os homens do supposto voto universal? Parece que nem em tal cousa pensam. Seja qual fôr a sua bandeira, nenhum delles inventa, descobre, indica, propõe o mais simples obstaculo aos progressos do pauperismo geral, que ahi vem proximo, ameaçando-nos com os seus conhecidos horrores.

Não, enganamo-nos. Uns propõem que se mudem os empregados, substituindo-os elles, porque dizem que o mal está só nos homens, e mudados elles, tudo ficará sanado. Outros dizem que a lei é optima, e os homens que ella leva aos empregos, excellentes, e que com qualquer geitinho tudo irá ás mil maravilhas.

E nós diremos com Hello, quando perguntando-se onde não está a corrupção, ninguem sabe responder, por ella estar em toda a parte, o mal é geral; os remedios ordinarios não bastam, e se a reforma da lei não diminuir o mal, e não fôr melhorando pouco á pouco os costumes, não ha salvação possivel, como propheticamente annunciava em 1844 o venerando Paula Souza. Permitta Deus que a nossa prolongada incredulidade naquella prophecia, não torne já tardio e improficuo o arrependimento, e que em vez de ainda ser possivel encaminharmo-nos pela pureza da eleição para a realidade da representação nacional, não estejamos já condemnados pela justiça eterna a cahir em continuas sedições, e permanentes revoltas, excitadas ora d'aqui, ora d'ali, no unico intuito de saciar egoismos, que são os mais implacaveis inimigos da liberdade politica.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por occasião da passagem do Exm. diocesano do Ceará por esta cidade, os estudantes Cearenses, que frequentam a nossa faculdade, foram cumprimentar a S. Exc. Rvma.; que recebendo-os com paternal benevolencia, dignou-se de ouvir attenciosamente a seguinte allocução proferida pelo Sr. José Julio de Albuquerque Barros, como interprete dos sentimentos dos seus collegas:

«Veneravel prelado!

«Os Cearenses, alumnos da Faculdade de Direito do Recife, vem humildemente depositar aos pés do illustre principe da igreja, a quem por mercê de Deus foi sabiamente confiado o governo da diocese cearense, as mais sinceras homenagens de respeito e amor para com o pai espiritual, que a munificencia de S. S., o pontifice romano, e de S. M., o imperador do Brasil, lhes acaba de conceder.

«Senhor, nós temos orgulho de pertencer ao numero desses *pobres de espirito*, que, ainda nos infelizes tempos que correm, têm a *fraqueza* de acreditar nessa tão menoscabada realeza espiritual, que por sua origem, objecto e fim é a venerabilissima de todas as realezas, e cujos augustos emblemas, a tiára e o báculo, deveram sempre manter sobre o proprio diadema e o sceptro a superioridade e a excellencia que elevam a ordem espiritual sobre a temporal.

«Senhor, nós cremos firmemente que o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sahe da bocca de Deus (1), ou antes nós cremos em um outro pão que não é amassado com trigo e fermento, mas que dá saude e vida eterna a quem delle se alimenta: é o pão da palavra santa e aquelle que foi consagrado na mesa de Bethlem para ser distribuido por toda a humanidade até a consumação dos seculos.

«Assim, veneravel prelado, nós vemos em vós o Melquisedech da nova lei (2), rei e pontifice ao mesmo tempo. Ouvimos e pela fé sabemos que o Espirito Santo vos instituio governador sobre a grey de Christo (3), e por isso vimos saudar em sua passagem o novo pastor enviado por Deus para apascentar o rebanho cearense, e, em nome da Trindade Santissima, abrir-lhe e fechar-lhe a cancella do redil. Ouvimos e pela fé sabemos que sois uma alampada do Senhor destinada a luzir diante dos homens para que elles vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso pai

(1) Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo quod egreditur ex ore Dei. Deut. VIII, 3.
(2) Tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melquisedech. Ps. CIX, Ep. Hebr. VII, 17.
(3) Spiritus Sanctus posuit Episcopos regere ecclesiam Dei. Act. Apost. XX, 28.

celeste (4); esta sagrada patena, que farta a fome das almas [illegible] o verdadeiro maná do céo, que é a carne do Filho de Deus; sois calix d'ouro, que sacia a sêde do espirito com o licor divino, que é o puro sangue do cordeiro immaculado. Curvamo-nos, pois, reverentes aos vossos sagrados poderes, jurisdiccional e sacramental.

« Senhor, o restabelecimento da vossa divina missão na igreja de Fortaleza é bastante para significar todo o nosso jubilo pela vossa elevação a tão alta dignidade; porque a vossa sabedoria e virtudes evangelicas são garantes do fiel desempenho de vossos tão difficeis, quão gloriosos deveres.

« Sim, veneravel prelado, de vossa sabedoria esperamos que a diocese do Ceará, sob a direcção de seu primeiro pastor, será uma verdadeira igreja do Deus vivo, columna e firmamento da verdade (5). Confiamos que as vossas virtudes justifiquem essa enchente de alegria que nos transbordou o coração ao crear-se o novo bispado; porque não é do redil que procede o bem, senão do bom pastor, imagem do Christo.

« Que grandiosa e memoravel época se abre agora para a provincia do Ceará! Hosanna ao Filho do Deus vivo, cujo reinado se vai ainda mais firmar entre nós! Bemdito o Summo Pontifice, que vela incessantemente sobre as suas ovelhas, e bemdito aquelle que vem de sua parte a abrir-nos os inexhauriveis thesouros da divina graça!

« Já vemos, senhor, com ineffavel prazer a vossa mão caridosa ministrando aos fieis o pão dos anjos, e todos esses mysteriosos sacramentos que santificam o crente; já vemos a vossa lingua inspirada ensinando as verdades do Evangelho, combatendo o vicio e exaltando a virtude; já vemos as vossas boas obras edificando com o exemplo todo o rebanho confiado ao vosso amor e solicitude paternaes. Procedendo assim, senhor, está escripto que vos salvaes a vós mesmo, e a todos aquelles que vos ouvem. (6)

« Eis porque, veneravel prelado, vos dirigimos as mais sinceras felicitações, e rendemos graças ao Altissimo pelo vosso ingresso no episcopado. Eis porque, afastados da terra natal, longe da Fortaleza, privados de assistir a vossa entrada triumphante e de juncar a vossa passagem com virentes palmas e com os nossos vestidos, aqui vimos em meio do caminho desfolhar a vossos pés uma flor, murcha embora, mas brotada do melhor ramo do coração.

« Resta-nos agora, sabio e virtuoso prelado, implorar a vossa benção para que, por graça de Deus, sejamos tão bons cordeiros, quanto sois bom pastor. »

S. Exc. Rvma. agradeceu em termos mui expressivos e obsequiosos essa felicitação dirigida com tantas mostras de respeito e amor; fez muitos elogios ao corpo academico desta cidade, cujos sentimentos religiosos, manifestados pela creação da irmandade do Bom-Conselho e por outros actos não menos significativos, faziam-lhe conceber as mais lisongeiras esperanças sobre o futuro do Brasil; e terminou concedendo aos felicitantes, em signal de reconhecimento e affecto paternal, a benção impetrada.

— Ao Sr. tabellião desta capital Francisco de Salles da Costa Monteiro foram concedidos seis mezes de licença para tratar de sua saúde, sendo nomeado para exercer temporariamente o referido officio o Sr. Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, sobre informação do Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara.

— Por portaria de 23 do corrente foi corregido o engano dado no nome da pessoa nomeada para 2º supplente da subdelegacia do 1º districto de Barreiros, sendo ella o Sr. Olympio da Fonceca Coutinho.

— A pessoa de quem já publicamos algumas considerações sobre o estado material desta cidade, remette-nos de novo as seguintes, que offerecemos á leitura publica, afim de serem devidamente aproveitados.

« Mandando a presidencia que a thesouraria provincial convidasse por editaes as pessoas que pretendam contractar a construcção de pontes em varios lugares da provincia, notamos um esquecimento bem lamentavel, qual o de não mencionar uma ponte tão necessaria nesta cidade e de grande utilidade, que o publico muito reclama, e sente-lhe a falta; á nosso ver mais urgente do que a da Aurora, que já se acha contractada e em mãos de principiar, não obstante conhecermos tambem sua utilidade; é uma ponte que ligue os dous bairros, da Boa-Vista e S. José, nos Coelhos ou algures, onde se julgar mais conveniente.

« Avaliando que além de ser uma das pontes mais despendiosas pela solidez e elegancia que requer, maiores vantagens se deverão conceder, e até mesmo o governo poderá fazer algum adiantamento, garantir, promover ou conceder imprestimos.

« Sendo pesado nas cidades os pedagios, ainda que seja este um dos impostos que com menor repugnancia se paga, por que se vê a justa, e immediata applicação delle, e seu gozo, accresce que talvez seja insufficiente o tributo que devam pagar os carros e animaes nessa ponte; pelo que, poderá o governo concorrer ou coadjuvar da maneira que os mais praticos e habilitados julgarem util e conveniente, lembrando nós no entretanto apenas a concessão de loterias para esse fim.

« Um dos maiores propugnadores do embellecimento desta cidade, a Veneza Brasileira, que a natureza dotou de tanta riqueza, lastimamos que o accrescentamento della não se tinha feito de maneira a merecer esse nome pomposo, nós vemos como todos os dias os atterros se fazem indistinctamente, fechando-se todos os canaes, e sem duvida por assim marcar a planta da cidade.

A corte do Rio de Janeiro está gastando centenas de contos de réis para abrir um canal, afim de ter communicação com o centro da cidade onde vão edificar uma grande praça de mercado, obras estas que tem de dar muita importancia, e tornar aquelle ponto bellissimo atravessada em diversos pontos por lindas pontes de varios gostos e systemas, ao passo que nós atterramos, fechamos todos os nossos canaes naturaes. Lembramos a camara municipal que reformando a planta da cidade nesta parte, mande conservar alguns canaes que ainda existem, e foram preservados da gana de edificar, quando temos tão grande planicie para estender a cidade, por exemplo: o canal da ponte da Aurora para o hospicio; o da fundição do Starr; o que existe por traz da casa da detenção, conservando a communicação com o centro do bairro de S. José; outro mais para o viveiro do Muniz, e mais os da Passagem para o Manguinho, Tacaruna etc., etc., e informamnos que estes dous ultimos pódem se communicar com um pequeno rasgamento, ficando por esta forma uma rede de communicação por agua com grande utilidade publica, logo que se façam as pequenas pontes em frente das ruas que lhes atravessarem, á proporção de suas maiores necessidades.

« A cidade de Petropolis na provincia do Rio de Janeiro sendo toda costa de pequenos rios, apresenta o maravilhoso effeito de uma infinidade de ponteziphas mui simples e com arvores por toda a margem; o que mais realça aquella linda cidade.

« Passando a outro ponto, e sobre o mesmo assumpto, não podemos deixar de fazer o reparo de que todas as administrações que temos tido, depois da patriotica presidencia do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, se tenha cingido ás obras strictamente marcadas nos orçamentos, ao passo que faziam outras despezas ainda mesmo não marcadas nos orçamentos geral ou provincial, e descobrindo sempre um meio de justifica-las, eram logo approvadas. Um presidente filho da provincia, desejoso de lhe fazer bem, teria mandado plantar ou crear um jardim no espaço que rodeia o palacio da presidencia, o qual sem ser ainda um passeio se franqueasse ao publico; um jardim commum, pouco despendioso, conservando um jardineiro, depois de creado por pessoa habilitada, o que não seria difficil aqui encontrar, sahindo as despezas pela verba geral como reparos e asseio do palacio da presidencia, despeza esta que seria sem duvida approvada.

« O que significa esse grande espaço que circula o palacio, arido, e despido de verdura?

« Esperamos das boas disposições do Exm. Sr. presidente não desprezar essa nossa idéa, e até mesmo cuidar no plantio do Campo das Princezas.

« A nossa assembléa nisto peccá tambem por pouco, pois nunca teve a lembrança de marcar uma verba [illegible] para esses e outros melhoramentos por que [illegible] população clama todos os dias, avida de distracções; e nem ao menos por meio de loterias, quando os cofres provinciaes não comportassem essas despezas.

« Lamentamos ver ainda com cães o espaço que medeia da casa de detenção ao theatro, apresentando todos os dias á nossa vista uma praia immunda com o seu consequente aroma, que se torna insopportavel á certas horas a quem passa pela ponte da Boa-Vista, um dos lugares mais lindos desta cidade, que encanta aos estrangeiros que aqui aportam, e causa-lhes asco ao mesmo tempo á vista desse quadro tão prosaico e nauseabundo. E justamente a unica parte de cães que está por fazer-se, e accrescentando-se um pouco mais o do Capibaribe, e além da casa de detenção, teremos a cidade toda canalisada; e providenciando-se sobre a plantação de arvores por todo elle, será de um effeito maravilhoso e salutar, e nem se diga que é isso uma utopia ou um devaneio de imaginação, é o que com um pouco de patriotismo e vontade se conseguirá.

« Que dos ricassos da nossa terra? não devem esperar só do governo. Que dos Mauás, Soutos, Ipanemas, que todos os dias prestam seus capitaes gratuitamente em beneficio do melhoramento da corte do imperio, procurem imita-los os que estiverem aqui em posição de o fazer.

« Esta cidade que goza de uma viração constante, que tanto suavisa o calor do verão, quanto se não tornaria amena se essa viração espargisse por entre frondosas arvores, tornando-se por consequencia mais pura e agradavel?

« Lembramos que se algum dia quizerem fazer esse beneficio deverão plantar as arvores tão juntas como o fazem no Rio de Janeiro no rico arrebalde do Botafogo, e não como aqui se uza, e naquelles cáes que a rua fôr larga deverão ser plantados a margem do rio, e do lado do passeio.

« Desejaremos ver *realisado* tudo o que levamos dito, tanto mais quanto que para nós é isto questão de tempo apenas.

— Respondeu a conselho de julgamento o soldado da primeira companhia do corpo de policia, Antonio José de Souza, o qual se ausentara do serviço desde o anno de 1853, apresentando-se voluntariamente no mez de agosto. Declarou o réo no acto de ser interrogado que havendo-se retirado para a villa de Flores de onde é natural, ahi commetteu um crime de ferimentos graves, pelo qual respondeu ao tribunal do Jury daquelle termo, e foi condenado a 3 annos e 15 dias de prisão simples, cumprindo a predita sentença no presidio de Fernando de Noronha.

Não obstante os máos procedentes do accusado, julgou-se todavia a deserção attenuada em vista das disposições do regulamento de 2 de dezembro de 1853, era vigente para a secção volante, e foi o réo condemnado á tres mezes de prisão e á perder todo o tempo que anteriormente tinha servido.

— No summario vindo da freguezia do Poço da Panella contra Manoel José do Nascimento, opinou o ministerio publico que se deveria proceder á novo interrogatorio do réo, cumprindo que fosse assignado por duas testemunhas presenciaes, segundo o disposto no art. 99 in fin do codigo do processo criminal.

— Em consequencia da chegada do vapor inglez da Europa no dia 28, foi transferida para esse dia, á tarde, a sahida do vapor *Camaragibe*, para o Maranhão.

— Domingo, 22 do corrente tomaram ordem de presbytero os seminaristas do 4º anno theologico de Olinda, Genuino Walfrido de Souza Gurjão, Manoel Ulbado da Costa Ramos, Avelio Marques da Silva Guimarães e Izidro Alves da Silva.

Domingo (29) cantará sua primeira missa, no Seminario de Olinda, por occasião da festa religiosa o presbytero Genuino Walfrido de Souza Gurjão.

— Tendo-se dado alguns enganos no quanto dissemos acerca do nosso amigo o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo, elle nos enviou a seguinte ractificação, á qual abaixo publicamos, como para prova do que avançamos sobre sua conducta e vida militar:

« Meu charo redactor. — Agradecendo á V. S. pelo testemunho de amizade e consideração que solemnemente deu me em sua *Revista Diaria* de hontem, rogo-lhe queira rectificar os equivocos que notei na ordem de alguns dos meus serviços, que V. S. se dignou publicar.

« Commandei algum tempo o 3º regimento de cavallaria ligeira na guarnição do Alegrete em 1859, por ausencia do respectivo chefe, mas não durante a guerra contra Rozas; nesse tempo, isto é durante a campanha da Confederação Argentina em 1852 exercia eu o lugar de assistente do deputado quartel-mestre general servindo ao mesmo tempo de secretario maior do Exm. Sr. general barão de Porto Alegre commandante da divisão auxiliadora, que fez parte do grande exercito alliado contra o dictador de Buenos-Ayres.

« De volta o exercito brasileiro á provincia do Rio Grande do Sul, passei a servir ás ordens do Exm. Sr. marechal de campo Francisco Felix da Fonceca Pereira Pinto, desde julho do referido anno de 1852 até o fim de 1858, data em que foi dissolvida a divisão de observação, da qual era S. Exc. digno commandante em chefe, e eu o assistente encarregado da repartição do ajudante general junto á sua pessoa. S. Exc. seguio para o commando das armas da Bahia, e eu recolhime ao meu regimento o 3º de cavallaria ligeira, cujo commando assumi no 1º de janeiro de 1859 até fevereiro seguinte.

« Não servi nunca sob as immediatas ordens do Exm. Sr. marechal visconde de Camamú. Era S. Exc. o commandante da 2ª divisão do corpo de exercito de observação no campo de Ibicuhy em 1858, e eu dirigia a repartição de ajudante general no quartel general do commando em chefe; S. Exc. porém tratou-me sempre com muita delicadeza e bondade; e até o presente me honra com a sua confiança, e particular amizade, do mesmo modo os mais distinctos Srs. generaes de quem acima tratei. — *Manoel Porfirio de Castro Araujo.* »

— No dia 24 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 3 homens, sendo 2 livres e 1 escravo, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia, que é o Africano Miguel, escravo de Francisco Mamede de Almeida, e 2 a ordem do subdelegado de S. José.

— Não tendo a repartição do registro da porto, até hontem á tarde, fornecido á nenhum jornal desta cidade, a lista dos passageiros, vindos do sul, no vapor *Cruzeiro do Sul*, domingo 22 do corrente, damos em seguida a dos que vieram do Rio de Janeiro, extrahida do *Correio Mercantil*:

« *Para Pernambuco.* — William Stanley, Richard Abraham, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 2º cadete Germano A. Machado, Marcolino Ferreira da Costa, Ricardo José da Silva Graça, Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares e 1 escravo, Dr. Monoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco e 4 escravos, D. Antonia e Fredelida Albuquerque Bandeira de Mello, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Dr. Gabriel Raposo Soares da Camara e 1 escravo, Dr. Francisco de Serra Carneiro e 1 escravo, José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, Dr. Firmino Rodrigues Vieira, visconde de Camaragibe e 2 escravos, Dr. João Alfredo Correira de Oliveira Andrade e 2 escravos, Manoel Pereira de Sá, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, Justino Francisco de Assis, 1º cadete Odilon de Carvalho Moura, 1 2º sargento de fuzileiros navaes, 1 grumete, 2 ex-praças do do exercito, 1 desertor e 3 escravos.

« *Para a Parahiba.* — O pharmaceutico do exercito Irinêo de Souza Brito, barão de Maranguape e 1 escravo, Dr. Antonio M. de Aragão e Mello, 1 criado e 1 escravo, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, senador Frederico de Almeida e Albuquerque 1 filho e 1 criado, Dr. Joaquim do Nascimento Costa da Cunha Lima e 1 escravo, 1 anspeçada e 35 soldados.

« *Para o Natal.* — 1 praça do exercito.

« *Para o Ceará.* — Dr. Franklin do Amaral, Benedito José dos Santos e um filho, Barnardino José Pereira Pacheco, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaripe, Dr. Miguel Fernandes Viera, Vicente Ferreira Gomes, José Felix Bandeira, D. Paulina Rainot e 3 filhos, um cabo de esquadra e 3 praças do exercito.

« *Para o Maranhão.* — Albino Alvin du Rocher, Dr. Simplicio de Souza Mendes e 1 escravo, Martiniano Antonio da Costa, Dr. Joaquim Vieira da Silva e Souza, e um escravo, Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, o cadete Augusto Alexandrino Pereira, D. Vitoria dos Prazeres Reis, José Gregorio de Mendonça, Dr. Francisco José Furtado e 1 escravo, Angelo Carlos Muniz e 2 escravos, Miguel Francisco do Amaral, Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e 1 escravo, Dr. João Pedro Dias Vieira e 4 escravo, e 3 praças do exercito.

« *Para o Pará.* — Capitão José Caetano de Andrade Camisão, sua senhora e 4 filhos, padre Thiago Serrão de Castro, José Joaquim Rodrigues dos Santos, Carlos de Moraes [illegible], 2º tenente João Antonio Pereira de [illegible], Manoel da Cruz, 1 primeiro cadete, 1 soldado e 2 recrutas. »

— Passageiros do hiate brasileiro *Infatigavel*, sahidos para o Aracaty: — Manoel Felippe da Silva, Antonio Nogueira da Costa e 1 escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 25.

José da Cunha, Portugal, 76 annos, casado, Recife; apoplexia fulminante.

Paulo, Africa, 40 annos, escravo, Santo Antonio; tizico.

Guilhermina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 10 annos, S. José; gastro interite.

Francisca Alexandrina do Espirito Santo, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; tizica.

Anna, Boa-vista; tubo digestivo. Ignora-se a naturalidade e idade.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações que houveram no presente lançamento da decima urbana da freguezia de S. José, feito pelo lançador Coelho, a saber:

Rua dos Martyrios.	
N. 10.—Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 14.—Bernardo José da Costa Valente, uma casa terrea arrendada por	396$000
Idem 20. — Antonio Valentim da Silva Barroca, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 24.—Maximino José de Barros, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 34. — Herdeiros de Francisca Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 3.—Candido Francisco Gomes, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	804$000
Idem 11.—Carlos Frederico Barbosa, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 13.—Marianna da Conceição Pereira, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	264$000
Idem 15.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 19.—Domingos Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por	216$000
Travessa dos Martyrios.	
N. 8.—José Pacheco da Silva, uma casa terrea e um quarto contiguo arrendada por	336$000
Idem 5. — Francisco Antonio das Chagas, um sobrado com 2 lojas e um andar arrendado por	456$000
Rua Augusta.	
N. 2.—Maria da Cruz Neves, um sobrado com 4 lojas e 2 andares, arrendado por	1:070$000
Idem 8.—Francisco Rodrigues da Cruz, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 14.—O mesmo, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 16.—O mosmo, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 30.—Manoel Antonio de Jesus, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 36.—Manoel Pereira Lemos, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 54.—João Simões de Almeida, uma casa terrea arrendada por	288$000
Idem 56.—João Francisco Pontes, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 58.—Antonio Nobre de Almeida, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 60.—O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 62. — Antonio Joaquim de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 104.—José Francisco Brandão Castro Junior, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 110.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 5. — Dr. José Joaquim de Souza, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por	444$000
Idem 9.—Irmandade das almas do Recife, uma casa terrea arrendada por	193$200
Idem 21.—Joaquim Moreira Pinto e outros, um sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por	640$000
Idem 23.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 25.—Joaquim Moreira Pinto e outros, uma casa terrea arrendada por	552$000
Idem 29.—Pedro de Souza Tenorio, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 31.—José de Freitas Barbosa, um sobrado com 4 lojas e um andar, arrendado por	1:068$000
Idem 33. — Viuva e herdeiros de João Moreira Marques, um sobrado com 4 lojas e um andar arrendado por	708$000
Idem 37. — Joaquim Ferreira Valente, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 61. — Joaquim Dias Fernandes, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 65. — O mesmo casa terrea arrendada por	360$000
Idem 89.—João da Cunha Soares Guimarães, uma casa terrea arrendada por	120$000
Travessa da rua Augusta.	
N. 4.— Cosma Damianna Ferreira, uma casa terrea dividida em 27, arrendadas todas por	3:552$000
Idem 5.—Joaquim Antonio de Vasconcellos, uma casa terrea dividida em tres e um sotão arrendada por	420$000
Rua da Palma.	
N. 72.—Viuva e hordeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, uma casa terrea arrendada por	180$000
Idem 49.—Manoel Firmino Ferreira, uma casa terrea arrendada por	456$000
Idem 53. — Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 96. — Izidoro dos Anjos da Porciuncula, uma casa terrea arrendada por	180$0000
Idem 57.—Amorim & Irmãos, uma casa terrea arrendada por	300$000
Rua da Concordia.	
N. 34.—Herdeiros de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, um sobrado com uma loja, um andar e uma meia-agua, arrendado tudo por	894$000
Idem 35. — Os mesmos, uma casa terrea arrendada por	420$000
Idem 46.—Manoel Antonio de Jesus, uma casa terrea com um telhairo arrendada por	480$000
Idem 63.—Izidoro dos Anjos da Porciuncula, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 71.—Manoel Firmino Ferreira, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 77.—O mesmo, uma casa terrea com sotão e 2 quartos no oitão, arrendado por	588$000
Travessa do Pocinho.	
N. 29.—Antonio Pedro das Neves, uma casa terrea arrendada por	144$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Não podemos deixar passar em silencio a felicitação que dirigiram os seminaristas cearenses, que se acham actualmente no seminario de Olinda, ao seu muito digno prelado o Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos em sua passagem por esta capital.

Não fomos somente um visia mostrar a animação, que notamos nestes jovens aspirantes ao sacerdocio; pelo que prevemos a esperança, que seguramente conceberá S. Exc. Rvma. de em breve ter collaboradores incansaveis e dedicados [illegible] sublime e necessario ministerio, a que aspiram.

Tendo, pois, S. Exc. Rvma. chegado a esta capital no dia 22 do corrente no vapor *Cruzeiro do Sul*, e achando-se hospedado no convento da Penha, ahi se reuniram os sobreditos seminaristas em numero de dezenove, e sendo apresentados pelo digno superior do dito convento á S. Exc. Rvma., o diacono Manoel Felippe dos Santos recitou a allocução, que abaixo transcreveremos, a qual bem á seu pesar nos foi concedida.

Depois do que podemos saber que um outro seminarista, o Sr. Manoel Egidio da Costa Nogueira, tinha homenagem poetica, mas que a não recitára por circumstancias imprevistas: podemos tambem adquiri-la e abaixo a publicaremos.

Recebeu o esperançoso prelado as homenagens dos seus subditos com aquella affabilidade, que tão altamente o caracterisa, e que tanto os penhorou; de tal sorte que, sabendo estes que elle tinha de ir á cidade de Olinda visitar a Sé e o seminario, não hesitaram em acompanha-lo até aquella cidade; e de volta percorreram com elle varios estabelecimentos desta capital, e finalmente deixaram-o a bordo, d'onde voltaram com os corações penhorados e partidos de saudades, o que claramente divisámos em seus semblantes.

Felicitamos, portanto, a esses jovens aspirantes ao sacerdocio pela posse de um pastor sabio e prudente, e juntamente pelo amor e dedicação que lhe consagraram; e S. Exc. Rvma. por ter encontrado essa mocidade, que promette as mais lisongeiras esperanças.

* * *

Allocução dirigida ao Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, bispo do Ceará, pelo diacono Manoel Felippe dos Santos, como orgão de seus companheiros seminaristas cearenses em Pernambuco.

Exm. e Rvm. Senhor. — Permitti, que, cheios de grande jubilo e de lisongeiras esperanças, vos manifestemos os sentimentos de que nos achamos possuidos: e dignai-vos receber as homenagens de amor e profundo respeito, que vimos depor aos pés de V. Exc. Rvma.

Somos nós collegiaes do seminario episcopal de Olinda, e como taes nos achamos sob os piedosos auspicios e disvellos paternaes do virtuoso e muito digno prelado deste bispado; porém já hoje somos humildes subditos de V. Exc. Rvma. por sermos naturaes do bispado do Ceará, cujo governo se acha confiado aos vossos cuidados; pelo que, tendo V. Exc. Rvma. de passar por esta capital para o lugar de vosso destino, não quizemos perder esta occasião para vos comprimentar, e ao mesmo tempo manifestar-vos os sentimentos de que estamos possuidos pela mercê, que Deus nos fez de dar-nos um pai espiritual, que ha muito reclamavam os nossos interesses.

Nós nos congratulamos, Exm. e Rvm. senhor, de pertencer ao novo rebanho, que vos foi confiado, certos de que seremos dignos, em todo o tempo de nossa vida, do glorioso titulo de filhos christãos por nossa obediencia á igreja, nossa boa mãi, por nossa submissão aos piedosos ensinos, que nos dará o nosso sabio e virtuoso prelado. E não são infundadas as nossas esperanças; porque ahi está a vossa carta pastoral, irrefragavel documento dos conhecimentos, da robusta intelligencia, do amor paternal, e por consequencia das preciosas virtudes com que Deos ornou a pessoa de nosso pastor. A linguagem evangellica deste documento nos representou os primitivos tempos do christianismo, quando o apostolo das gentes as fortificou na verdade por meio de suas epistolas, nas quaes revelava a sua alma inflammada nas chammas do divino amor.

Nós prevemos, Exm. e Rvm. Sr., os abundantes fructos, a inteira felicidade, de que gozará aquella porção da familia brasileira, que vos foi confiada.

E' verdade que a vossa missão é pesadissima, e ainda mais pesada se torna pelo desarranjo do novo bispado, e máo estado em que se acham as cousas na igreja cearense; porém tudo isto desapparecerá, já pela vigilancia daquelle que foi posto em atalaia, já pela boa indole do povo Cearense, e que por isso mesmo prestará prompta obediencia e seguirá a voz do seu pastor. Então teremos a plena satisfação de ver os nossos comprovincianos, guiado pelo sabio e virtuoso prelado, seguirem a marcha da verdadeira civilisação, que só a relegião de Jesus Christo pode fazer prosperar: e desta sorte daremos um brilhante espectaculo perante o mundo.

E nós, que agora nos consideramos os mais tenros dos vossos filhos, confiamos em Deos que em breve vos auxiliaremos com os nossos esforços, posto que fraquissimos, no cultivo da vinha do Senhor, e que a nossa tremula e debil voz, animada pela vossa, se alçará em prol da nossa felicidade e bem-estar.

Exm. e Rvm. Sr., anciosos aguardamos a vossa presença, para animar-nos em nosso desideratum com o contacto da vossa autoridade, harmonisada com as nossas justas aspirações. E como agora já vimos com os nossos proprios olhos aquelle, a quem o Senhor escolheu para dirigir nossos destinos, resta-nos rogar incessantemente ao nosso Senhor que, não obstante as virtudes eminentes e qualidades preciosas, com que Elle se dignou ornar-nos, estenda sobre vós a sua poderosa protecção, que vos conceda uma longa vida, cheia de doces satisfações, uma santidade perfeita; e finalmente a força e coragem, de que necessitais para o cumprimento da alta missão que vos foi confiada para gloria da religião catholica e para salvação e felicidade das vossos diocesanos.

Cheios desses sentimentos, nós ousamos pedir a vossa santa benção.

HOMENAGEM POETICA.

A S. Exc. Rvm., o muito illustre Sr. bispo do Ceará D. Luiz Antonio dos Santos, por occasião da visita dos seminaristas seus subditos.

As vossas virtudes, saber e valor,
Viemos, senhor, aqui hoje saudar:
Aceitai, portanto, a pobre homenagem
Em simples linguagem rasteira e vulgar.

O nosso protesto fingido não é,
Merece-vos fé ó preclaro pastor:
E' sincero voto de respeito e estima,
Que já nos anima no mais puro amor.

Ha tempos nutrimos, com fé e constancia,
A doce esperança de ver-vos um dia:
Desejo mais forte do que este jámais
Peito de mortaes sentir poderia.

Nós que ao sacerdocio assumir queremos,
Com veras devemos de goso exultar;
Porque no prelado sabio e virtuoso
Astro luminoso vamos encontrar.

D'agora entrevemos do nosso bispado
Feliz resultado, airoso porvir!
Feliz, sim, por que a lei do Senhor
De fé e de amor, irás diffundir.

A mitra que a frente vos orna sagrada
Vos foi outorgada por mercê divina,
Para que mais alto visse a christandade
Bradar a verdade da santa doutrina.

O vosso rebanho, por ver-vos ancioso,
Se julga ditoso de vos possuir;
Ide, pois, bem como pai espiritual,
Com a fé pastoral faze-lo nutrir.

Aos nossos patricios, por tão bom prelado
Sabio e illustrado, já felicitamos;
E, que nesses dias, tal como desejam
Alegres vos vejam, a Deos invocamos.

Um artista brasileiro no theatro normal.—Primeira representação da —Gargalhada—drama em tres actos por Arago.

Apezar da noite tempestuosa e negra,—uma dessas noites dos climas meridionaes, em que os tufões do sueste parecem querer vingar-se por uma vez dos longos dias de um firmamento sem nuvens, puro e diaphano, como se o manto azul da Virgem Celeste servisse de toldo a regiões abençoadas, e em vez de encobrir, revelasse aos homens a presença de Deos,—apezar da noite inclemente de quinta-feira, uma platéa escolhida e numerosa esperava com anciedade no theatro de Maria II a apparição do actor brasileiro, o Sr. Germano Francisco d'Oliveira, cuja estréa, no drama a *Gargalhada*, estava annunciada.

Como é de suppor, cada qual fazia os seus commentarios; este desejando ver realisadas no actor as qualidades que preferia; aquelle duvidando da possibilidade de tal realisação, sem saber bem porque. Todo o incognito abre margem ás conjecturas.

Afinal levantou-se o panno, e começou a peça. As supposições impacientes cederam o lugar á ebriosidade vivamente excitada.

O drama a *Gargalhada*, seja dito com a devenia a um tumulo recente e illustre, — o drama a *Gargalhada* vale pouco. Valia muito mais o seu autor que perdemos na sua passagem por esta capital, quando se encaminhava ás praias brasilicas, julgando-se só de exilio sem presentir nellas a morte, o que nos deixou, passando um testemunho inapreciavel da sua honrosa estima-convertido hoje em monumento de saudade ao viajante cosmopolita, a quem Deus compensou a luz dos olhos com o fulgor do entendimento e a claridade do espirito.

A idéa fundamental da peça, apezar de commum, daria de si felizes contrastes e lances variados, se os caracteres, excepto o do protogonista no terceiro acto não fossem apenas contornados n'um esboceto de perfil. Ha alli a base de um drama; mas não se póde dizer que o drama sahisse, vivo e feito, robusto e viril das mãos do seu credor. E' um quadro para um homem, e cremos que não foi outra a intenção do autor. A fortuna que o tem sustentado nos theatros do imperio nas mãos de dous artistas rivaes e ambos altamente nomeados, confirma esta idéa, corroborada ainda na quinta-feira no theatro normal. O merito vem mais da execução do que da concepção.

Todavia, mesmo para o protogonista, os dous primeiros actos são frouxos e pouco favoraveis. As mesmas peripecias que preparam o lance capital não tem o vigor, o relevo, a altura e a energia que poderiam ter afim de predispor os espectadores a encarar o dramatico vulto que no ultimo acto se revela. Querer-se-hia tornar mais inesperado o contraste, desvendando-o subito? E' natural. No theatro, porém, é preciso extremo cuidado com esses sobresaltos que só um grande tacto artistico salva e illustra.

O actor, novo para nós, lutava com uma das mais difficuldades que podem tolher os dotes naturaes. O drama que trouxera, escolhera, e apresentára, fôra totalmente reformado da versão primitiva, versão mesclada e barbara que nem o conselho dramatico autorisava, nem o bom gosto das platéas tolerava de certo até ao meio. O resultado desta correcção geral, que levára comsigo todas as locuções viciosas e anti-grammaticaes da copia apresentada, foi subsistirem as idéas n'um molde e forma diversissima. D'ahi resultava necessariamente um singular tumulto. O pensamento familiar, avivando reminiscencias, e fazendo resurgir a phrase, mal apagada ainda gravada fundo pelo habito no espirito, levanta-a em conflicto com a nova phrase, recommenda á memoria por um estudo fresco. Nesta situação ardua os esforços do engenho, que, livres, se applicariam exclusivamente á execução do todo, tinham de repartir-se continuamente preoccupando-se com as minucias da locução.

Apezar desta difficuldade terrivel, apezar de estranho ao nosso publico, apezar da commoção de uma estréa, apezar de ter trazido comsigo o peso de uma grande reputação, que não poucas vezes aggrava as provas e faz succumbir os mais audazes e confiosos, o Sr. Germano sahio victorioso desses multiplices obstaculos, justificou o seu nome, e conquistou de chofre um lugar distincto nos annaes da arte portugueza.

E' difficil passar assim das regiões de ignoto ao clarão da maxima publicidade, e esta rapida transição é cheia de perigos, mas o Sr. Germano galgou n'um salto: e, o que é mais, mereceu a palma colhida, o seu nome era ainda hontem escoltado de uma duvida curiosa hoje é acompanhado de uma justa gloria.

Nos dous primeiros actos. em despeito mesmo do pouco movimento delles, os espectadores intelligentes descobriram logo no Sr. Germano o artista verdadeiro, habituado a pisar firme o tablado, a sondar os segredos da sua difficilima arte, e a traduzir com propriedade e energia todos os sentimentos do coração. Lamentava-se unicamente que tivesse escolhido um quadro mais vasto para desfogar o seu notavel talento, comprimido alli naquella estreiteza de scenas. O olhar vivido e a dicção facil e correcta, a acção cuidadosamente calculada, e a intelligente divisão do periodo, difficuldade de exposição em que naufragam muitos artistas aliás profusamente dotados pela natureza manifestaram desde logo nos praticos e entendidos que o Sr. Germano, não só estava ao nivel da sua fama no imperio, mas ganharia legitimos louros na primeira scena da capital, habituada a outros triumphos. A curiosidade e a attenção cresciam com estes estimulos e todos esperavam a verdadeira scena dramatica das peças para julgar o artista.

O final do segundo acto foi uma commoção unanime. Aquella gargalhada stridente, pavorosa, mais terrivel que todas as convulsões do choro, annuncio inesperado de uma alienação repentina, e todavia preparada pelo actor com arte esmerada, fez estremecer uma fibra intima no coração de todos os espectadores. Era um rir mais que humano; era um rir que doia um desafio ás lagrimas. Ficava uma sensação oppressiva.

Dizem pessoas que tem habitado o Rio de Janeiro, que o terceiro acto desta peça é o triumpho mais brilhante do celebre actor João Caetano dos Santos de quem o Sr. Germano é competidor no Brasil. Não sabemos como elle terá caracterisado esse desvario pungente, que dilacerando a alma, a força a romper em lagrimas, em palmas e bravos. Duvidamos porém de que o possa fazer com mais propriedade, com mais vehemencia, com mais tragica expressão do que o faz o Sr. Germano. Fará muito se fizer tanto.

Não seria facil ver um olhar desvairado com mais verdade, nem mais sombria e phantastica poesia n'uma alienação pathetica. Os ultimos periodos do terceiro acto, pelo Sr. Germano, se pode notar-se-lhe alguma cousa, é estarem acima do pobre caixeiro André. Conhece-se que mais altas aspirações chamam o artista. O trajo civil contemporaneo desdiz quasi daquella expressão solemne, digna de tragedia. Ir-lhe-hia melhor a toga e a chlamyde, o arnez e a garnacha. A alma do actor não cabe na figura vulgar do alienado, que apenas tem um lampejo ephemero, uma scintillação passageira de sentimento e de drama. E' Hamlet, é Othelo, é o rei Lear que lhe convém; é a paixão com os seus furores, a tempestade com os seus risos, a fatalidade como seu stigma, é Hernani, é Didier, é Ruy Blas. André deixa apenas adivinhar o artista brasileiro: um grande vulto completaria o grande actor.

O publico foi sensato e foi justo. No terceiro acto o applauso tomou o caracter de enthusiasmo. Repetidas explosões de bravos e palmas acolheram os principaes effeitos, e no final, a platéa unanime, victoriou especialmente o actor hospede, distincção raramente concedida entre nós, como para honrar o seu merito e dar-lhe não o baptismo, porque já o tinha competente, mas a confirmação do artista com o seu suffragio.

Seria injustiça se nesta commemoração esquecessemos os actores nacionaes, cujo zelo, boa vontade e espirito de fraternidade são dignos dos maiores elogios. No drama a *Gargalhada* todos os papeis se tornam secundarios em presença do de André. Esses papeis secundarios foram porém executados todos pelos primeiros actores do theatro normal que, para auxiliarem o seu collega, não hesitaram em ceder-lhe o passo, e com espontanea bisarria lhe prestaram o concurso cortez de talentos affeitos ao primeiro plano. E' honrosa e digna esta abstenção n'um terreno, cheio de antagonismo; onde se sabe que as rivalidades e as competencias se armam de caprichos implacaveis. E' um testemunho que se converte em gloria, tanto do actor estrangeiro, como dos seus collegas em arte. Ha nestas manifestações uma nobreza que attesta em cada uma consciencia do proprio valor, é substitue a emulação proficua ás porfias ridiculas. Quem se abstem assim não desce, sobe. Damos sinceramente os parabens aos nossos actores por este procedimento, diagnostico de civilisação, que recommendando-nos lá fora, ensinará os orgulhos pygmeus; damos-lhe sinceramente os embores por esse procedimento, tanto como ao artista laureado pelo seu triumpho. E elles sabem que lh'o diz uma voz que nem lhes mente nem adula ninguem.

Concluam-nos duas palavras ácerca do actor que fez a sua estréa. E' para fallar do homem depois de ter fallado do artista.

Dá elle ainda relevo maior aos seus dotes por esta rara modestia, qualidade pouco vulgar nos da sua profissão. Lhano de modos, fino de trato, intelligente sem ostentação, investigador e estudioso sem se impor, o Sr. Germano realça os dons do seu engenho com as prendas da sua pessoa, e tem tanto jus á estima social como ás corôas artisticas. O filho do Brasil honra a sua patria, e os filhos de Portugal souberam apreciar o filho do Brasil como homem, como artista, como irmão.

Mendes Leal Junior.

(Do *Diario do Rio Grande do Sul.*)

Passando em vista a publicação dos ultimos trabalhos da camara dos Srs. deputados, deparamos com a adopção, sem debates, de um projecto autorisando o governo a adiantar desde já á companhia brasileira de paquetes a vapor 6 mezes da subvenção que percebe.

Esse acto dos eleitos da nação, é por sem duvida digno de louvor; demonstra o desejo, o empenho que teem, apezar do estado pouco lisongeiro de nossas finanças, de proteger e auxiliar á emprezas de reconhecida utilidade publica, no numero das quaes enumeramos a referida companhia.

Nos paizes mais adiantados do que o nosso, onde os capitaes abundam, e o espirito de associação se acha mais desenvolvido, as grandes emprezas hão sempre encontrado nos respectivos governos um ponto fixo d'apoio e protecção, quer directa ou indirecta; e por isso todos vemos como ellas florescem e por toda a parte progredem; e pois seria mui sensivel, que em nossa terra, que ainda se recente da falta de capitaes bastantes para a sustentação das differentes industrias e emprezas, o governo deixasse desajudada uma empreza, que tão bons serviços ha prestado ao mesmo governo, ao commercio, e em geral a todo paiz, como incontestavelmente tem feito a companhia brasileira de paquetes a vapor, apezar das difficuldades e embaraços com que luta.

Essa deliberação da camara temporaria muito concorrerá para coadjuvar a companhia em seu louvavel empenho de bem servir ao paiz; e pois seria para desejar, que, o governo secundando o pensamento da camara, faça o que estiver a seu alcance, em ordem a proporcionar a mesma companhia a coadjuvação de que tanto precisa, e temos bem fundadas esperanças de que ella, tendo a sua frente o actual gerente, o honrado Sr. Hermenegildo A. Pinto, que ha sido incansavel em promover o melhoramento dessa empreza, a par da mais estricta economia conseguirá traze-la ás vias da prosperidade, a que tem direito, e sinceramente desejamos.

M.

21 de setembro de 1861.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo na *Revista Diaria* de 21 do corrente uma noticia de perseguição, por que está passando em Quipapá o respectivo professor o Sr. Ricardo da Fonseca Medeiros, e á esta sendo assignada como causa uma letra que o mesmo Sr. professor alli agenciava com meu procurador, apresso-me narrar o facto em corroboração da noticia publica.

Em novembro do anno findo mandei áquella povoação o meu caixeiro Laurindo Perseliano de Carvalho Gama, recommendando-o ao meu amigo, o já referido Sr. professor, afim de cobrar do Sr. Bernardino José de Senna, um debito por elle contrahido em minha casa de negocio. Effectivamente foi elle satisfeito, parte em dinheiro e parte n'uma letra aceita pelo mesmo Bernardino a 4 mezes e garantida pelo Sr. Antonio Lopes Muniz.

Ora, voltando aquelle meu caixeiro, e dando-me conta de sua commissão, verifiquei que a letra não fôra sacada nos devidos termos commerciaes; e por isso immediatamente, fiz volta-la para Quipapá ao meu amigo professor o Sr. Medeiros, a quem incumbi da substituição por outra em forma mercantil; mas elle devolveu-m'a por não ser isto preciso, visto que era o garante pessoa capaz, tendo porém mandado sella-la, e traçado a palavra Pernambuco, que substituio para de Quipapá, onde justamente foi sacada, e aceita a letra.

E' isto o que deu-se, e esta foi tambem a interferencia que teve o meu amigo por pedido meu e para obsequiar-me, sendo para admirar que dahi levantasse o Sr. Vicente Campello de Araujo, subdelegado de Quipapá crime de estellionato!!! Mas como o facto acha-se patente, a autoridade superior ha de tomar conhecimento delle, punindo o abuso que se faz do poder publico confiado para a garantia dos direitos de cidadão; e para que isto tenha effeito, offereço a exactidão delle em sua verdadeira origem.

Recife 25 de setembro de 1861.

José Gonçalves Malveira.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

dos juizes, juizas, escrivães, escrivãas e mais devotos que hão de festejar a excelsa Senhora da Conceição da Escada, na igreja da Conceição dos Militares, no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Luiz Barreto Correia de Menezes.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. negociante José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
Juiz protector.
O Illm. Sr. tenente da armada Manoel Antonio Viegas Junior.
Juiz perpétuo.
O Illm. Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Marianna Accioli das Neves.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Olympia Romana de Jesus.
Juiza protectora.
A Exma. Sra. D. Alexandrina Rita do Amparo.
Juiza perpétua.
A Exma. Sra. D. Olympia Lins Ribeiro.
Escrivão por eleição.
O Rvm. diacono José Esteves Vianna.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. negociante Antonio Caminha.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Maria Amalia da Silva Pinto.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Ermelinda Lins Bastos.
Procuradores por eleição.
Os Illms. Srs.
Manoel José de Castro Vianna.
Carlos Augusto Viegas.
Augusto Pacheco de Queiroga.
Procurador por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Candido Guimarães da Silva.
Procurador geral.
O Illm. Sr. José Firmino de Oliveira Regis.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Coronel Antonio Gomes Leal.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Major Sebastião Antonio do Rego.
Major Luiz Cesario do Rego.
Capitão Raymundo da Silva Maia.
Tenente Joaquim Machado.
Alferes Joaquim de Gusmão Coelho.
Francelino Bernardo Quinteiro.
Empregado publico Joaquim Leocadio Viegas.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Dr. Pedro Alexandrino Affonso de Mello.
Minervino Augusto de Souza Leão.
Dr. Antonio Raymundo Tavares Belford.
José Pedro.
Ignacio Accioly de Almeida.
José da Silva Loyo.
José Maria de Carvalho.
José Gonçalves da Silva Brito.
José Rodrigues Coelho.
José Dias da Silva Guimarães.
José Antonio da Costa e Sá.
José Joaquim da Costa.
José Leopoldo Bourgard.
João Fernandes Lopes.
Joaquim Lopes da Costa Maia.
Joaquim dos Santos Neves.
Pedro Luiz de Oliveira Rocha.
Simplicio Coelho Rezende Filho.
Pedro Affonso Regueira.
Horacio de Gusmão Coelho.
Jaques Bedellard.
Caetano de Agra Campos.
Manoel Maria do Nascimento.
Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.
João Polycarpo dos Santos.

---

(4) Sic luceat lux vestra coram hominibus: ut videant opera vestra bona et glorificent patrem vestrum, qui in coelis est. Math. V, 16.

(5) Ut scias quomodo oporteat te in domo Dei conversari, quae est Ecclesia Dei vivi, columna et firmamentum veritatis. Epist. Timoth. III, 5.

(6) Hoc enim faciens, et teipsum salvum facies, et eos, qui te audiunt. Epist. Timoth. IV, 16.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
D. Anna Joaquina dos Santos.
D. Anna Francisca de Castro Vianna.
D. Anna Francisca do Nascimento.
D. Anna Bourgard.
D. Candida de Souza Mattos.
D. Emerentina Candida de Barros.
D. Franselina de Gouveia.
D. Francelina Ferreira Catão.
D. Francisca de Paula.
D. Henriqueta Josephina de Souza Coelho.
D. Ignez de Albuquerque e Mello.
D. Isabel Carolina Bourgard.
D. Maria Adelayde Pereira do Carmo.
D. Joanna Maria dos Santos Mello.
D. Senhorinha Luzia de Castro Vianna.
D. Leonor Bastos dos Santos Porto.
D. Zumira Jorge Basto.
D. Adelayde Jorge Basto.
D. Maria Gertrudes da Silva Basto.
D. Carlota Dionizia Bourgard.
D. Adelayde da Silva Manta.
D. Maria Cleofe de Gusmão Maia.
D. Sofia Henriqueta Manta.
D. Maria Mathildes Teixeira e Silva.
D. Ermina Celestina Alves de Mendonça.
D. Maria Pinto de Lemos.
D. Maria da Conceição Lins de Souza.
D. Olympia de Gusmão Coelho.
D. Olympia Affonso de Mello.
D. Amelia Alves de Mendonça.
D. Olympia Lamenha Lins.
D. Olympia Lins de Barros.
D. Theodora de Souza Braga.
D. Maria Luiza de Souza.
D. Joanna Theodora Alves.

O coadjutor pro-parocho,
Ignacio Antonio do Rego.

COMMERCIO.

Praça do Recife 24 de setembro de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:
Sobre Londres—25 d/ por 1$000 90 d. vista.
Sobre Portugal—113, 114 e 115 0[0.

Descontos:
9 0[0 ao anno.

—Dia 25.—

Desconto:
9, 10 e 12 0[0 ao anno.

Leal Seve—presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	336:370$163
Idem do dia 25.	14.255$181
	350:625$344

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	273	
» » com generos..	421	
		694
Volumes sahidos com fazendas..	55	
» » com generos..	57	
		112

Descarregam hoje 26 de setembro.

Brigue inglez—Barckhill—mercadorias.
Galera franceza—Berth—mercadorias.
Brigue hamburguez—Otto—idem.
Brigue portuguez—Margarida—idem.
Escuna ingleza—Principe Real—farinha.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue brasileiro—Henrique—sal.
Brigue americano—Cashing—carvão.

Importação.

Brigue inglez *Barkhill*, vindo de Liverpool, consignado a James Ryder & C.; manifestou o seguinte:

1 barrica gomma de trigo, 1 caixa liquido para tirar nodoas, 3 barricas potassa; a Aguiar Ramos & C.

266 barris manteiga, 31 caixas chá, 39 ditas e 44 fardos tecidos de algodão; a J. Pater & C.

33 caixas e 26 fardos tecidos de algodão, 2 caixas miudezas; a Adamson Howie & C.

16 caixas phosphoros, 3 fardos lonas; a J. Halliday.

3 caixas tecidos de algodão; a Arkwright & C.

4 ditas tecidos de linho; a Kalkmann & Irmãos.

156 barricas farinha de trigo; a H. Forster & C.

10 caixas tecidos de algodão; a Rostron & C.

11 ditas cha, 2 fardos tecidos de lãa, 15 toneladas carvão de pedra; a Southall Mellors & C.

100 saccos arroz, 25 barris manteiga, 10 fardos e 5 caixas tecidos de algodão; a Mills Latham & C.

4 caixas tecidos de algodão e lãa, 3 ditas phosphoros; a Henrique & Azevedo.

2 fardos tecidos de lãa; a James Crabtree & C.

16 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 1 caixa dito de linho: a Heury Gibson.

2 caixas colxas de algodão, 1 dita chapéos de sol de dito, 1 dita dito de alpaca; a João Keller & C.

146 fardos e 100 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

2 caixas fundos para guitarra, 2 ditas phosphoros, 1 dita tecidos elasticos; a Mello Lobo & C.

24 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 90 pacotes cordoalha; a Paton Nash & C.

25 volumes oléo de belmonstem, 70 feixos e 1 caixa tubos de ferro; a ordem.

89 barras com 16 toneladas de trilhos de ferro; a J. H. Harrisson.

90 feixes pás de ferro, 15 volumes ferragens, 20 ditos enchadas, 1 barril pregos, 100 peças cordoalho, 3 caixas barbante, 10 fardos fenno; a S. P. Johnston & C.

Exportação.

Dia 24 de setembro.

Barca ingleza *Athole*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 1:350 saccos com 6,750 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
José da Silva Loyo Junior, 90 saccos com 450 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 78 saccos com 390 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Dante*, para Greenock, carregaram:
José Mellozo Soares & Filho, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	25:258$475
Idem do dia 25. . . . . . :	747$376
	26:005$851

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	41:845$605
Idem do dia 25.	1:117$633
	42:952$348

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 25.

Aracaty—hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE SETEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul.	73	22,9	75	0	759,6	30,11
9 »	»	E	»	79	26,1	71	0	760,8	30,14
1/2 dia	»	EN E	Fresco	79	26,1	69	0	760,8	30,14
3 da t.	»	»	»	78	25,5	69	0	760,	30,12
6 »	»	EN	»	74	23,3	71	0	759,	30,09

A noite clara, vento ESE bonança que gradualmente foi rondando para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇAÕ DA MARE'.

Preamar as 0 h 30' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixamar as 3 h 54' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 25 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1.° secretario.

Editaes.

A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção para a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas disenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Bosviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das disenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão, que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje perturba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convindo prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos pode trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que, dando mais uma preva do seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e propriedade do terreno, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente produz nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, goza do maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo, que agora convém cultivar, como uma medida de prevenção, póde vir a ser mais uma fonte abundante de riqueza, que, indemnisando generosamente os sacrificios, que hoje fizerem os nossos lavradores, desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que tendo de proceder-se a arrematação perante esta thesouraria do arrendamento do terreno que existe devoluto junto ao edificio em que funcciona o tribunal da relação, ficam marcados os dias 28 deste mez, e 2 de outubro proximo futuro para a referida arrematação, podendo as pessoas que a elle quizerem concorrer apresentar-se na mesma thesouraria, nos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de setembro de 1861.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Secretaria do governo de Pernambuco 20 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Limoeiro, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produza o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861.—Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios ao seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli poderão figurar e se acham especificados na estatistica annexa ás instrucções, de que remetto o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes esta camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, a que o governo presta a mais seria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em additamento no meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Secretaria do governo de Pernambuco 18 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores, contador e distribuidor do termo da Escada, creados pela lei da assembléa legislativa desta provincia n. 504 de 29 de maio deste anno, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.—Antonio Leite de Pinho.

Pela capitania do porto de Pernambuco faz-se publico o aviso abaixo, para conhecimento dos navegantes.—Capitania do porto de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario,
J. P. Barreto de Mello Rego.

« AVISO AOS NAVEGANTES,
« *Imperio do Brasil.—Ministerio dos negocios da marinha.*

« Pela secretaria de Estado dos negocios da marinha, faz-se publico para conhecimento dos navegantes, que a contar do dia 7 do futuro mez de setembro deixará de acender-se a luz do antigo pharol do Cabo Frio, sendo substituida por outra collocada no lugar denominado—Focinho do Cabo—, extremidade sul da ilha do mesmo nome.

« A torre do novo pharol, que é de forma circular, tem de altura 46 pés, e acha-se situada na latitude de 23° 1' 10" S., e longitude de 41° 58' 0" O Gw. O apparelho de luz, que a corôa, é da primeira ordem, do systema catoptrico, gyratorio, apresentando 4 eclipses de duração de 5" nos 6' que gasta para completar uma revolução. O fóco luminoso acha-se elevado 470 pés acima do nivel do mar. Finalmente esta luz, viva e brilhante pode ser avistada, em noites não nebulosas, da tolda de um navio, na distancia de 25 milhas, em um arco do horisonte de 225°, isto é, desde o rumo de N. E. magnetico até o de O.

« Rio de Janeiro.—Secretaria de Estado dos negocios da marinha, 30 de agosto de 1861.

« O director geral.
« *Francisco Xavier Bomtempo.* »

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que José Felix de Almeida me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José Felix de Almeida, que devendo-lhe Antonio Celestino Alves da Cunha a quantia de 501$570 rs., proveniente da conta de livros que vai junto (117$970 documento numero 1) das duas lettras que vão juntas sob ns. 2 e 3 (356$600) e mais 27$ (documento sob numero 4), necessita o supplicante a bem de seu direito que V. S. se digne de mandar citar o supplicado para fallar aos termos de uma acção ordinaria em que o supplicante [illegible] de pedir-lhe a referida quantia e os juros respectivos e como depois da inconciliação se tenha ausentado o supplicado para lugar incerto, porém dentro do imperio, réquer o supplicante a V. S. que, em vista do que dispõe o art. 45 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850 §§ 1° e 3° se digne de mandar proceder a dita citação por editaes, sendo o supplicante admittido a justificar o allegado, passando-se os editaes, depois de julgada por sentença a justificação requerida. Nestes termos requer e pede a V. S. deferimento.—Espera receber mercê.—O advogado, Cunha Teixeira.

E mais senão continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui transcripta, na qual o meu antecessor deu o despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer.—Recife 27 de agosto de 1861.—Domingues Silva.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em tal despacho aqui copiado, por força do qual fora feita a distribuição ao escrivão que este subscreveu, e tendo o justificante produzido suas provas que mostraram a ausencia do supplicado justificado e estando competentemente sellados e preparados os autos foram estes conclusos ao meu antecessor, que deu a sentença do theor forma modo e maneira seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação attenta a prova dos autos; pague o justificante as custas.

Recife 11 de setembro de 1861.—Francisco Domingues da Silva.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada em virtude do qual o referido escrivão fez passar o presente edital, com o prazo de 30 dias pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao justificado Antonio Celestino Alves da Cunha para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia, portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do referido justificado poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de setembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

— O vapor «Camaragibe» que devia tirar hoje as malas para o Maranhão, transferio a sua sahida para o dia 28 a tarde, afim de ser portador das que da Europa se esperam neste dia.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

[illegible] de ferro estanhado de 12 gallões.
[illegible] ditas de 10 ditos.
[illegible] ditos de 5 ditos.
[illegible] ditos de 5 ditos.
[illegible] de ferro estanhado de n. 12.
[illegible] ditos n. 10.
[illegible] ditos n. 8.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia por officio de 23 do corrente, haver approvado a deliberação tomada pela junta dos professores do curso commercial Pernambucano em sessão do dia 11, de prorogar-se até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o prazo de que trata o art. 36 do regulamento interno daquelle estabelecimento, de 14 de dezembro do anno passado, afim de que possam os respectivos estudantes fazer os exames de preparatorios a que estão obrigados.

E para que chegue ao conhecimento daquelles aquem interessa, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario-interino.
Salvador Henrique de Albuquerque.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851 se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de setembro de 1860, no dia 2 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1° de outubro proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações dos contratos abaixo mencionados foram transferidos para o dia 3 de outubro proximo vindouro.

Reparos da casa em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda.

Rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Venda do piano do collegio dos orphãos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado de Portugal.

Por este consulado se faz sciente, que todas as pessoas, que se julgarem com qualquer direito ao espolio do finado subdito portuguez João Joaquim Correia, se deverão apresentar dentro de 15 dias com os seus titulos em devida forma, sob pena de não serem posteriormente attendidas quaesquer reclamações.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 23 de setembro de 1861.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham recolhidos á casa de detenção, á ordem e disposição deste juizo, o preto Eustaquio, que diz ser escravo de D. Thereza Zeferina Pereira da Silva, moradora na Ilha dos Ratos, o qual foi preso por suspeito de estar fugido, e no acto da prisão estava armado de um canivete de mola e um cacete; assim como tambem estão recolhidos os pretos Roberto e Ignacio, aquelle por estar fugido ha 3 dias, e não dizer o nome do senhor, e só dizer que é escravo do engenho Pinamduba, e este por suspeito de estar fugido, dizendo ser escravo do tenente coronel Nereu de Sá e Albuquerque, sem que apresentasse documento em como vinha da casa de seu senhor para o Recife como disse; outro sim acha-se depositado um pranchão grande e largo, em poder do Portuguez José Martins Lopes, que diz o ter achado amarrado no mangue: quem se julgar com direito a taes objectos compareça, que provando serão entregues.

Subdelegacia dos Affogados 22 de setembro de 1861. — *José Buarque Lisboa*, subdelegado supplente.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar concertar o telhado do hospital militar, concertar 12 caixilhos, pôr 3 linhas em 3 tesouras, pintar e caiar interna e externamente o edificio, assim como a botica, convida as pessoas que deste serviço se quizer incumbir a apresentar as suas propostas na mesma directoria nos dias 21, 25 e 26 das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, as quaes devem ser confrontadas com a que apresentou Manoel Luiz Coelho de Almeida, e ser o serviço arrematado pelo proponente que mais vantagem offerecer a fazenda nacional. Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1861.

O escripturario,
João Monteiro d'Andrade Malveira.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel, que se finda em dezembro deste anno. Secretaria do Gymnasio 21 de setembro de 1861.

O secretario, A. A. Cabral.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 ditas de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de cumprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 3 de outubro proximo vindouro, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que terá lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 23 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que se acha depositado um cavallo castanho, o qual foi achado nos campos do engenho [illegible]: quem se julgar com direito ao dito cavallo, compareça na mesma subdelegacia, que prova lhe será entregue.

Subdelegacia de Muribeca 23 de setembro de 1861.—O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA EMPREZA—GERMANO.

39ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 28 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

Toma parte toda a companhia.

Teminará o espectaculo com a linda comedia em um acto.

ROSITA
ou
Os apuros d'um estudante.

Na qual a Sra. D. Manoela desempenha 4 differentes papeis

Começará ás 8 horas.

Sendo esta a ultima recita da minha empreza, faltaria por certo ao mais sagrado dever se não aproveitasse a occasião para dirigir o meu sincero voto de agradecimento ao Exm. Sr. presidente da provincia, pela confiança que em mim depositou julgando-me habilitado á desempenhar tão importante missão, bem como á illustre directoria, pelas maneiras delicadas com que sempre se houve para comigo, e finalmente ao distincto administrador, cuja bondade jamais ficará no olvido. A tão nobres cavalleiros, o muito que poderia dizer, nada seria comparando com o que de jus lhe pertence.

O artista fadado a comprehender os sentimentos para melhor exprimi-los, não esqueceria por certo a gratidão — que foi sempre a divisa dos que presam a fidelidade no cumprimento de seus deveres. Ao terminar meus trabalhos scenicos, resta-me pois reiterar os respeitosos votos de estima e simpathia ao publico pernambucano, a quem peço desculpa de algumas faltas commettidas na ardua e espinhosa tarefa — de agradar a todos.

Avisos maritimos.

Para o Ceará,

segue no dia 28 do corrente impreterivelmente o brigue brasileiro «Henrique», capitão Antonio Fernandes Loureiro; quem nelle quizer carregar a frete modico, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Almeida, Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 27.

REAL COMPANHIA DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor *Tyne*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará e Acaracú.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, capitão Rates, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira «Restauração» segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa Anna», a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28 1° andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barca Flor de S. Simão.

Sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente para Lisboa e Porto, para onde recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

Segue em direitura até o dia 30 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
A 27 do corrente.

Walter Thompson, capitão da barca ingleza *Colima*, da qual é consignatario o Sr. Henry Gibson, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e nomeação de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, da porção do forro de metal velho, que se aproveitou do casco da dita barca por occasião do concerto, que foi obrigada a fazer neste porto em consequencia do seu recente desastre:

Sexta-feira 27

do corrente, ao meio dia em ponto, na porta de detraz do armazem de fazendas do referido Sr. Gibson, com frente para o caes d'Apollo.

LEILÃO
Sexta-feira 27 do corrente.

J. P. Adour & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, com autorisação do inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com 60 duzias de enfeites de vidrilho para senhoras, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado a porta da alfandega.

Transferencia
DO
Leilão de mercadorias americanas.
Sexta-feira 27 do corrente.

Em consequencia de incommodo o agente Antunes fará leilão no dia 27 indubitavelmente de uma immensidade de objectos americanos, como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de telha, malas; bahús e saccos de viaeem obras de metal principe prateado sendo appareiho para chá e café, galleteiras, copos, campainhas, cestas para fructas e fructeiras, porta-licores, etc. etc., lindos jarros com bacia de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com necessarios para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com bridas, gamarras e chicotes de diversas qualidades, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramentas, sabonetes transparentes para janellas, relogios de paredes e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, arados grandes, carros de mão e carroças, e carretões, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebollos e dous carros elegantes e leves para um ou dous cavallos.

Leilão
A 26 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pela proprietaria levará a leilão um bom sitio em Santo Amaro, com o alinhamento para a rua da Aurora, o qual tem perto de 200 coqueiros já em desfructo, sapotis e muitas outras fructeiras, 2 viveiros sendo um ainda para acabar, com muito boa vista, poço para agua, com muito grande terreno de frente e fundo, grande casa de vivenda em bom estado, livre de qualquer onus: os pretendentes poderão ter os esclarecimentos do mesmo agente, sendo o leilão as 11 horas do dia acima no armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO
Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Antunes fará leilão da armação e dividas da loja pertencente a João Paula de Souza, sita na rua estreita do Rosario n. 17, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Exposição INDUSTRIAL.

A commissão encarregada de convidar os Srs. membros das corporações de artes e industrias, desta e da cidade de Olinda, á prepararem os trabalhos que pretendem apresentar á exposição de 7 de novembro, supponde que alguns desses senhores deixem de emprehender a realisação de suas idéas patrioticas por falta de meios, convida a aquelles que estiverem nessas circumstancias a dirigirem-se, no mais breve espaço de tempo, á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, afim de que a mesma promova a maneira de ajuda-los á

MUTILADO

se fazerem representar nessa festa das cinco irmãas, Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará.

LOTERIA

Acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas os bilhetes da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia quarta-feira 2 de outubro proximo. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Em audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 3 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, se ha de arrematar por venda em ultima praça, á requerimento de Urçula Maria das Virgens, um terreno com casa de palha coberta de telhas, com 30 palmos de frente, igual largura no fundo, e com boas larangeiras, na estrada de João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho, das 6 1/2 horas até 8 horas; na rua da Imperatriz n. 3.

Modas.

Lindos vestidos e capellas para casamento, chapeos para meninos e mocinhas, escolhimento de objectos de modas para senhoras; vendem-se na loja de modas de madame Buessard Millochau, rua da Imperatriz n. 3.

— Vende-se uma escrava com varias habilidades; no pateo de S. Pedro n. 16.

Balões.

Chegaram á loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, novas saias balão de cordão para 3$ uma, enfeites finos e bonitos a 6$, borzeguins de senhora para 4$500, 5$, 5$500: na mesma loja tem um completo sortimento de calçado de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

— Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de um trabalhador e de um cozinheiro.

S. José d'Agonia.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia, á requerimento da commissão nomeada para organisação dos novos estatutos, convida a todos os seus irmãos á comparecerem domingo 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, afim de em mesa geral a commissão fazer entrega dos seus trabalhos, e dar-se principio a discussão dos mesmos.

Manoel Francisco dos Santos Silva.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, jardim aos lados, cacimba, e bom terreno; quem o pretender, pode-se dirigir-se a rua da Imperatriz n. 19.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Correia Guimarães, na praça da Independencia numero 22.

Para bailes.

Enfeites de flores para cabellos, os mais delicados e modernos que tem apparecido no mercado; vende-se na rua do Queimado n. 6.

Milho e farelo novo.

Vende-se muito barato; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

4,000 rs.

Vende-se milho novo a 4$ a sacca; na rua Nova n. 69.

— Aluga-se uma bonita escrava, fiel e boa engommadeira, que sabe tambem cozinhar; na rua da Senzala Nova n. 37.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro; na rua do Queimado, loja n. 42.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 112 da rua Imperial: a tratar na rua Direita n. 6.

João José de Gouveia

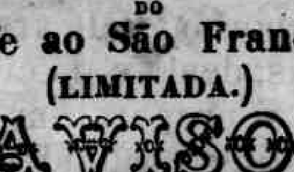
com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— O abaixo astignado participa ao respeitavel publico, que estando em sua casa morando de favor, Paulino Herculano de Figueiredo como já esteve por outra vez, e como se intitulasse caixeiro no *Diario* de 24 do corrente, não o sendo mais, sim estando em minha casa por favor, como provo com pessoas que o sabem e como o dito Paulino me cobrasse algum dinheiro offereci-lhe disso a porcentagem de cinco por cento e como retirou-se de minha casa aviso a não pagarem-lhe conta minha.

Romão Serapião Guimarães.

Avisa-se

aos senhores devedores da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 que foi arrestada a Hylarino Soares da Silveira, que venham quanto antes pagar a importancia de seus debitos na rua da Concordia n. 61, do contrario verão os seus nomes pelos jornaes desta cidade até que satisfaçam suas contas.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1º de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhãa:
Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.
De tarde
Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*B. H. Bramah*,
Superintendente.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, a tratar no mesmo.

36 RUA NOVA 36
J. Bonnefond,
RELOJOEIRO.

Tem sempre um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades de ouro a 50$, 70$, 80$ e 90$, de prata a 20$, 25$ e 30$, todos patente inglez, assim como um variado sortimento de relogios americanos a 5$ e 8$ com corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de quaesquer objectos pertencente á sua arte. Os concertos e as vendas são garantidos com papel passado. Encarrega-se tambem de qualquer concerto pertencente a oculos.

Compra-se ouro e prata velha.

— O Sr. João de Freitas Barros queira apparecer na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Lima Junior & C., para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com cocheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

Lições particulares,

Um rapaz habilitado propõe-se a leccionar francez, inglez, grammatica porgueza e arithmetica: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Claudio Dubeux faz sciente aos Srs. amantes do Caxangá que domingo 29 haverá omnibus ás 6 1/2 da manhãa, e volta as 5 da tarde, e continua todos os domingos e dias santos as mesmas horas.

Aluga-se

um andar com frente para a rua dos Patos e fundo para a da Roda n. 23, o qual tem duas salas, dous quartos, terraço, cozinha e sumidouro para aguas servidas, com entrada para ambas as ruas; a tratar na praça da Independencia n. 22.

Advertencia.

O abaixo assignado avisa aos seus devedores que se da data deste a 8 dias não forem satisfazer seus debitos terão o desgosto de serem chamados á juizo, visto o abuso de franqueza que os mesmos tem feito para com o mesmo abaixo assignado; adverte mais que só se entende com os de conta antiga, assim como tambem se entende este com os que tem penhores de ouro, sendo a maior parte delles sem juros, e os que tem, são os mais razoaveis possiveis, pois foram tomados mais por fazer favores do que por interesse.

Recife 24 de setembro de 1861.

Antonio Procopio de Souza Barcellos.

— Alugam-se duas casas novas na estrada dos Afflictos, junto ao Manguinho, e bem assim duas baixas de capim: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar, primeiro sitio de portão de ferro, ou á rua das Cruzes n. 41.

— O Sr. José Bernardino de Vasconcellos Coimbra tem uma carta vinda do sul: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Genaro Milo, Pedro Paulo Milo, João Milo e Miguel Carrelo, subditos italianos, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Rangel n. 10, com commodos para pouca familia: a tratar na mesma.

— A pessoa que annunciou por este jornal de 24 do corrente querer 800$000 com segurança de um predio nesta cidade, dirija-se á rua Direita n. 54, loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja da rua Imperial n. 45, e no mesmo se vende um telheiro e um bom forno muito proprio para qualquer estabelecimento, advertindo-se que o dito sobrado se acha limpo e aceiado: a tratar no mesmo.

— Um homem estrangeiro, mestre de refinação de assucar e perfeito na sua arte, offerece-se para qualquer fabrica: a tratar na rua do Trapiche n. 28.

— Quem precisar de um menino com idade de 14 annos para caixeiro de taberna, o qual já tem alguma pratica, dirija-se a travessa do arsenal de guerra n. 13.

— Precisa-se alugar uma ama de boa conduta para cozinhar e comprar para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e aceio por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 12.

— Aluga-se uma cabra com 25 annos de idade, sadia, sabe engommar, cozinhar e lavar, bem assim uma outra livre, pessoa capaz, com as mesmas habilidades; na rua da Praia, no primeiro andar n. 31, que ahi as verá, e ajustará.

— O abaixo assignado faz sciente aos credores e os devedores da taberna n. 11 da rua da Santa Cruz, que desde o dia 14 do corrente mez que deixou a sociedade de Rios & C., ficando sobre a posse de Frederico da Costa Rios, logo nada mais tem com dita casa.

Joaquim Clemente de Lemos Duarte.

— Vendem-se 2 cavallos de estribaria e 3 bestas de roda; a tratar na rua da Senzala Velha n. 134, no primeiro andar.

— Alugam-se 2 ou 3 pretos proprios para todo e qualquer serviço: quem precisar, procure no hotel Trovador, que ahi se dirá quem os aluga.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de cobranças ou escriptorio, tem boa forma de letra e dá fiadores a sua conducta: quem precisar queira ter a bondade annunciar por este jornal.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de qualquer casa: quem precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 19.

— Antonio Henrique Rodrigues vai a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Manoel Nunes da Silva e Theotonio Felix de Mello.

— L. Margot, subdito francez, vai para as provincias do norte.

— Roga-se ao Sr. Francisco de Viveiros da Costa Amorim, natural da ilha de S. Miguel, filho de Francisco de Viveiros e de Maria de S. José Francisca d'Alagoa, ou a alguma familia que lhe pertença, o favor de dirigir-se a esta typographia para se-lhe dar noticias da parte de uma herança que lhe tocou por morte de seus pais.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 15, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato: a tratar na mesma.

— J. Roberto, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Attenção

Rua Nova n. 15.

O preto Miguel Antonio Roberto encarrega-se de limpar diversas ruas desta cidade, para o qual recebe assignaturas dos Srs. que quizerem as frentes de suas casas limpas, com especialidade os commerciantes, póde ser procurado a qualquer hora em casa de seu senhor, rua Nova n. 15. Assignatura 2$ mensaes, devendo principiar do 1º de outubro em diante.

— O agente de leilões Vicente Camargo declara ao respeitavel publico que o Sr. Marcolino Antonio Alves de Brito, não esta' mais incumbido a receber as suas contas desde o dia 21 do corrente.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado, de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, cor amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, malfeito de pés, anda sempre bem vestido e penteado; o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Gratifica-se com 50$.

Apurado gosto.
Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetta o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

Offerece-se

uma ama para cosinhar e comprar em casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua Direita n. 46.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: na rua das Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 21.

Becco da Boia n. 2.
Loja de roupa feita.
Café e Lunch.

No terceiro andar, na mesma casa faz-se comida para pensionistas, por preço muito commodo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da esquina da rua Bella n. 37: para ver e contratar entenda-se com Jesuino Ferreira da Silva, nas horas do expediente da alfandega.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: quem o pretender dirija-se a rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, quintal murado, cacimba, portão para o rio, propria para se passar a festa, na povoação do Monteiro: a tratar na rua do Queimado n. 36, loja de ferragens.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de casa de familia: dirija-se á rua do Apollo n. 37, terceiro andar.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço para casa de homem solteiro, menos lavar, engommar e nem comprar na rua, porém pode dormir em casa: dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 24.

— José Garcia da Silva retira-se para o Rio de Janeiro: quem for delle credor de qualquer quantia queira apresentar-se-lhe documentado na rua do Queimado n. 7, dentro de tres dias, que será satisfeito.

Aos senhores academicos.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, receberam-se ultimamente, chegado da Europa, as mais ricas fitas de gorgurão de diversas larguras, proprias para cartas de bachareis, e assim como para irmandades, asseverando-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, por vir em direitura: a ellas, antes que se acabem.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 75, propria para negocio ou moradia: a tratar na rua do Mondego n. 47.

— Quem precisar de um caixeiro de harmacia, queira annunciar por esse *Diario*.

— Eu abaixo assignado declaro que de hoje em diante assignar-me-hei por Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, visto haver um com igual nome, e juntamente faz sciente ao respeitavel publico e seus amigos, que se acha estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50—A.

Recife 23 de setembro de 1861.

Manoel Gonçalves dos Santos.

— Pede-se a um senhor morador da rua do Rangel, que ha 58 dias está para dar uma quantia que outro pagou por elle, e que tem entretido com ter a receber grossas quantias de onze diversas pessoas, importando em mais de dous contos de réis, todas pessoas respeitaveis, etc., queira mandar terminar este negocio de uma vez, para não dar lugar a outras explicações.

— José Baudel, subdito Francez, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para familia; na rua do Imperador n. 67.

Aviso.

Precisa se fallar com o Sr. José Maria da Costa Pinto, a bem de seu interesse, no escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Tambiá numero 15.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.
Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e a mesma segurança, assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras da diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc.: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, limpo e asseiado, para pequena familia ou escriptorio, por não ter grandes commodos: a tratar no caes do Ramos n. 10.

Cheguem
BARATO PARA LIQUIDAR.
Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de cór muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 500 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$800, e outras muitas fazendas de barato preço.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Attenção.

Santos Caminha & Irmãos tendo em diversos annuncios por este jornal pedido aos devedores da massa de Caminha & Filhos, á satisfação de seus compromissos, e não tendo sido attendidos, declaram que teem autorisado ao Sr. Joaquim Anastacio da Cunha para cobrar amigavel ou judicialmente a importancia das contas constantes de uma relação que entregaram ao dito Sr. Joaquim Anastacio.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

ATTENÇÃO.

Faz saber Manoel Joaquim da Silva Maia a todos os seus freguezes, que queiram comprar bahús e malas foles pequenos e grandes, todas estas obras bem feitas e debaixo dos preceitos que competem a estas obras. O mesmo offerece a sua loja a qualquer official de bahuleiro ou a outra qualquer pessoa que queira vir com os freguezes a examinarem as minhas obras, assim como faço saber a todos que dizem que eu trabalho com couro salgado á virem a minha loja para receberem dez mil réis (10$) por cada palmo que na dita loja encontrarem: na rua do Imperador numero 71.

— Precisa-se de um rapazinho que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: na rua Nova n. 48.

— Uma pessoa que se retira para fóra permuta por fazendas um predio que rende 1 por cento ao mez, visto a falta que ha de dinheiro: a quem convier, dirija-se a esta typographia em carta com as eniciaes M. S.

— Offerece-se um moço para caixeiro de taberna, ou para escripta de qualquer estabelecimento, com bastante pratica e tem muito boa lettra, e dá bom conhecimento da sua conducta: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Cabelleire..

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Tambiá n. 15.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & G., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

A bem regulada policia
De tres cousas necessita;
Verdade, e proximidade,
E cumprida a ordem á risca.

Sem verdade nada serve,
Porque na religião está:
Assim a proximidade
Para com justiça obrar.

Não havendo estas cousas,
E' melhor não ser vivente;
Porque condemnado está
Toda a pessoa que mente.

Policia mal entendida,
Com mentiras, e sem razão,
Arrastam muitas desordens,
E socego não ha não.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdelena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Josquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

CURATIVO.
Molestia syphilitica.

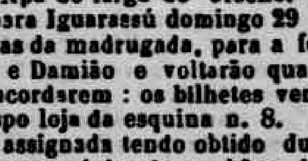
Attesto que as *Pilulas Paulistanas* do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias *syphiliticas* em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—*A. B. Quartim.*

DEPOSITO GERL,
119.—Rua do Parto—119.
RIO DE JANEIRO.

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados do largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

— Precisa-se de uma ama para comprar e fazer o serviço de cozinha: na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.



Aviso.

Os omnibus Apa do largo do arsenal e Beija Flor partirão para Iguarassú domingo 29 do corrente, as 4 horas da madrugada, para a festa dos Santos Cosme e Damião e voltarão quando os passageiros concordarem: os bilhetes vendem-se na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— A abaixo assignada tendo obtido duas sentenças á seu favor no juizo de orphãos desta cidade, nas quaes foi reconhecida filha natural do finado Estevão Casado Lima, cujas sentenças foram confirmadas por accordão do superior tribunal da relação em data de 21 do corrente mez, vem de novo prevenir ao respeitavel publico (já o tendo feito no *Diario de Pernambuco* de 24 de novembro do anno passado), e a quem convier, para que ao depois se não chame a ignorancia, que os bens deixados pelo dito seu pai, e hoje partilhados entre os demais herdeiros, estão sugeitos a nova divisão, para prefazer o quinhão hereditario da mesma abaixo assignada, pelo que não podem ser alienados os referidos bens sob pena de nullidade. Recife 23 de setembro de 1861.—Rosa Candida de Lima.

— Joseph Acito e Vicente Acito, Italianos, e Alexandrina Maria, Brasileira, retiram-se para o Ceará.

— Acha-se justa com o Sr. Claudino José dos Santos, herdeiro de Domingos José dos Santos, por compra, a casa n. 111, da rua Imperial (aterro dos Afogados): quem a mesma possa obstar, no prazo de 3 dias dirija-se á rua larga do Rozario ns. 15 e 17, ou annuncie.

— Precisa-se de um excellente copeiro: na rua do Vigario n. 2.

Litteratura brasileira

OBRAS DO BACHAREL
M. A. Alvares de Azevedo.
NOVA EDIÇÃO'
3 volumes em 8º encadernados 12$000

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim do corrente mez, na livraria economica no pé do arco de Santo Antonio, depois o preço será de 16$ para os não assignantes.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e que dê informações de sua conducta: na rua da Imperatriz n. 4.

Cintos.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existe um variado sortimento de ricos e modernos cintos dourados e ditos de seda bordados primorosamente a ouro.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Escravo peça.

Vende-se um moleque, muito boa peça, de idade 10 annos, sem defeito algum: quem pretender dirija-se á rua do livramento n. 22 que achará com quem tratar.

Enfeites para cabeça.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vendem-se lindos enfeites de cores do ultimo gosto.

Na noite de 21 do corrente desde o theatro até ao Hospicio sitio n. 10, perderam-se duas almofadas de um carro: roga-se a quem as achou manda-las entregar no referido sitio ou na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

Vende-se

Uma burra de ferro com pouco uso, por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia n. 3, das 9 horas as 4 da tarde.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epi'epticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundario.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojs de tódos os boticarios droguista e outras pessoa encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

MUTILADO

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frescos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 6$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Manoel Alves Guerra seca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora; a tratar na rua do Queimado n. 53.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz-se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 26.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosete.

Loja.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, com armação, propria para qualquer estabelecimento, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46, de Góes & Bastos.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta sociedade e firma de Ferreira & Cruz, faz publico, que tendo de ser vendido o engenho Santo Luzia, um escravo e uma escrava, em leilão publico, para pagamento dos credores, tudo com autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio. O abaixo assignado anticipadamente convida a todas as pessoas que pretenderem comprar o dito engenho e adquerir uma linda propriedade por ser muito perto desta praça, a irem ver e examinar, para no dia que for marcado definitivamente poderem estar completamente habilitados; e para ver o preto e a preta, podem dirigir-se á refinação da rua da Hortas n. 7, e para todas as informações que forem precisas.

Bento Alves da Cruz.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

— Paul Cassas, subdito francez, retira-se para fóra do imperio.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 5$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallides cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãs até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de 8:000$ com segurança em um predio de maior valor em rua principal desta cidade, pagando-se o premio mensalmente, tambem se consignará a pessoa que der o dinheiro 12 a 15 mil saccos com assucar por commissão convencionada: a quem convier annuncie.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga-se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

AVISO

Compra-se na rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, moedas de ouro de 20$.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras; na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$, e libras sterlinas.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23.

— Compra-se uma escrava de côr preta ou mulata, de 18 a 20 annos de idade, e que seja perfeita costureira e engommadeira: na rua da Aurora taberna n. 48.

Vendas.

ULTIMA MODA
40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de meriné de todas as qualidades.

— Arado americano e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala n. 52.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacas de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos saccos, obra de moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a 6$000, coletes de casemira de côres finas a 4$500, ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito finos a 3$500, 4$000 e 5$000, paletós casacos de alpaca obra muito boa por ser de alpaca fina a 8$000, dito dito sacco a 3$500 e 4$000, uniformes de casemira a ultimo gosto, sendo preciso notar que são de casemira finissima a 26$000, camisas francezas peito de linho muito finas a 35$000 a duzia; havendo tambem muitas outras fazendas e obras feitas, as quaes todas se vendem por preços muito commodos.

— Vende-se um terreno com 38 palmos de frente e 150 de fundo, com 4 meias-aguas de pedra e cal, no campo-verde rua da Traição: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, taberna n. 44.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de differentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quento e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos córtes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

3$500.
Arroz de casca.

Vende-se superior arroz de casca novo a 3$500 a arroba: no armazem de Francisco C. de Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO
Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

Na loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

22—Rua Nova—22

Instrumentos de musica.

Tem chegado pelo ultimo vapor francez um sortimento de instrumento de musica de todas as qualidades, binoculos muito bons com duas vistas uma para ver no mar e outra em terra, nivel para nivelar as ruas, lanternas magicas com suas vistas de caricaturas, flauta harmonica muito boas com excellente vozes, tem tambem bons relogios de cima de mesa com corda para 8 dias, ditos de algibeira de prata dourada, ouro e plaqué suissos e patente inglez; ha grande sortimento de cordas muito boas para contrabaixar violão e rabeca, agua para pratear latão e cobre e muitos outros artigos que se venderão muito em conta quem duvidar venha ver.

— Vende-se um escravo proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia velha n. 35.

Manteiga ingleza flor a 1,000 a libra,

franceza a 640 rs., toucinho a 360 rs. a libra, arroz a 100 rs., café a 240 rs., e tambem carne e linguiça do sertão: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 16,500 réis, dinheiro á vista.

Palitós de panno fino preto forrados de seda muito bons: na rua do Queimado n. 47; cheguem antes que se acabe.

Vidros para vidraça.

Vende-se por preço commodo, na officina de funileiro da rua larga do Rosario n. 20 em porção e a retalho, por ter recebido grande quantidade de todas as marcas.

Traves e enxamés.

Vende-se traves e enxamés, madeiras de muito boas qualidades de todos os comprimentos e grossuras por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Superiores organdys a 720 rs a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

LEGITIMO champagne

de Chateau Laronzière, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito finos a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ditas pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas prega largas muito superiora 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina dealliste onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Vende-se carne do sertão da mais nova que ha no mercado e tambem superiores linguiças por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

NO armazem de fazendas
DE
SANTOS COELHO.
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda, para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toques de [illegible] a 25$.
Gollinhas de traspasse muito finas a preço de 2$000.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras, de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, propria para principiante: quem a pretender dirija-se ao sobrado n. 3, no mesmo correr.

Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato: quem a pretender annuncie para ser procurado.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompt am habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompt am a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que encontrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lãa, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Casemiras a 4,000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs. Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Sintos dourados com fivelas.
Ditos prateados dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se um bom escravo muito proprio para agricultura, ou mesmo para a cidade, muito saudavel e fiel, tendo 28 annos de idade: na rua do Livramento n. 4.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente agua do Oriente para limpar cabeça, dita de Botot para limpar dentes e tirar dores, escencia de sandalo para lenços de senhora, creme de bandolina para conservar os cabellos, agua de colonia e outras perfumarias.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Liquidação NA Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

— Vende-se a loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada em roupa feita e inteiramente apropriada para um principiante, com a qual far-se-ha todo negocio em razão da pessoa ter de retirar-se para fóra: quem pretender pode dirigir-se á mesma que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dá-se amostra das fazendas.

A 120 rs. o papel. Agulhas Victoria

vende-se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs, cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Vende-se por preço muito barato uma armação envernisada e envidraçada propria para qualquer estabelecimento de fazendas, miudezas ou boticas: a tratar na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

— Vendem-se duas casas sitas na estrada nova do Caxangá, sendo uma de negocio e outra de morada, tendo todas as accommodações para uma estribaria para dous cavallos, poço de tijolo e algumas plantas, as quaes se vendem com o resto do negocio que ora existe, tendo muito boas freguezias: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 15, que lá acharão quem dê as explicações.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua de Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé [illegible] de Sousa, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestido para ajudar a outra.

— No pateo do Carmo taberna n. 1, vendem-se garrafões com [illegible] de vinagre do melhor que ha a 1$000 rs.

Sobrado.

Vende-se o sobrado de um andar n. 37 com grande quintal, sito na rua do Livramento: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

— Vende-se um escravo mulato de 17 annos de idade: no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

Attenção.

Vende-se uma armação com todos seus pertences sem lhe faltar nada, pois quem a comprar é só sortir a casa e continuar, no melhor lugar da praça da Boa-Vista, e se vende por diminuto preço ou se faz todo e qualquer negocio: quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 35, a tratar com Norberto Guimarães.

Attenção.

Vendem-se duas carroças com pipas para agua, e tres bois mansos para carro: na fabrica de sabão sita na rua de S. Miguel, nos Affogados.

Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40--Rua do Queimado--40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
(DE)
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 640.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$000.
Ditos de dita grandes a 2$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 800 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 160 rs.
Ditos de [illegible] a 200.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640.
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios [illegible], 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão da sua fabrica denominada —Recife,— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 56; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pafo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Só vende barato.

Na rua da Senzala Nova n. 1 vendem-se as afamadas chinelas do Porto boas a 1$800, potes com o approvado remedio para matar ratos a 1$000.

Generos baratos.

Manteiga ingleza a 960 rs. a libra, franceza a 640 rs., toucinho a 360, chá a 2$560, espermacete a 760, arros a 100, café a 240, sabão macassá a 200 rs., amarello a 140, cevada a 160, batata a 60 rs., cana engarrafada a 240 a garrafa, dita de azeitonas a 240, azeite de carrapato a 440 rs., dito de coco a 440, e em porção por menos, vinho a 500 rs., velas de carnauba a 400 rs., farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Encyclopedica

Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.
Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Para bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam [illegible] de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.
Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de tonquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros [illegible] e leves para duas e [illegible] [illegible] para [illegible] [illegible] [illegible] para condução de assucar etc.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramois superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Caixinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 8, é que se recebeu um completo sortimento de lindas caixinhas de todos os tamanhos proprias para [illegible], assim como [illegible] para [illegible]; [illegible] proprios [illegible] [illegible] para [illegible], ditos [illegible] para [illegible] do [illegible], [illegible] que se vendem por preços muito baratos.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 20$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã o e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se dous pares de rodas novas para carroças, muito em conta: na rua Augusta n. 59.

Attenção.

Hontem pelas 5 horas da tarde, perdeu-se da igreja do Espirito Santo até o caes do Imperador, um masso de cartas: roga-se portanto a pessoa que o achou, o obsequio de levar ou mandar á rua do Queimado n. 29, que se gratificará exigindo.

NOVIDADE! O torrador

Vende-se manteiga ingleza fina a 900 rs. a libra, franceza a 640 rs. da melhor que ha no mercado, assim como se torram muitos generos pertencentes a molhados: no largo do Terço n. 23.

50 A Rua da Cadeia do Recife 50 A.
A 2$500 e 1$500.

Ricas gollinhas de fustão bordado com botões de differentes qualidades a 1$500, ditas de dito com flores a 2$500, e mais fazendas que se vende por preço commodo.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructos, casa de vivenda, com cacimba de pedra com boa agua de beber: a fallar no mesmo sitio com José Marques, confronte ao sitio dos Buritis.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se [illegible] enfestadas [illegible] [illegible] [illegible] pelo [illegible] preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prasenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	10$000
» couro de porco	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira)	5$500
» patente	5$000
Sapatos trança (portuguezes)	2$000
» » (francezes)	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	5$500
» muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta	5$000
» » baixa	4$800
» 31, 32, 33, 34	4$500
» de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos com salto (Joly)	3$200
» francezes fresquinhos	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas madizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 2$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 3$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

[illegible] Braga [illegible] & C. [illegible] [illegible] no seu deposito de rua do [illegible] n. 4 A, [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]; no mesmo deposito ou na rua do [illegible] n. 4.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcochoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Escravos fugidos.

— No dia quarta-feira 18 do corrente fugio a escrava Rita, com os signaes seguintes: crioula, altura regular, côr fula, pés e mãos grandes, rosto cumprido, e tem um signal de fistula em um dos queixos: roga-se a quem a pegar leva-la no Forte do Mattos, na prensa de Brito & José Luiz.

Escrava fugida.

Fugio no dia 23 do corrente uma negra de nome Maria, crioula, idade 45 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa e magra, cor fula, beiços grossos, falta de dentes na frente, peitos metidos para dentro, com o umbigo muito saliente, pés bixentos, com os cabellos cortados de pouco, e mal cortado, levou vestido de chita rôxa côr de batata, panno da costa azul e rôto: quem a pegar leve-a a rua do Cabugá n. 16, que será gratificado.

— Fugio no 1º do corrente, do engenho Alto, freguezia d'Agua Preta, o escravo Miguel. nação Angola, porém bastante ladino, alto, secco, côr preta, rosto comprido, falta de dente na frente do lado superior, pernas finas, pés compridos e seccos, pouco barbado, idade 32 annos pouco mais ou menos, tendo um pequeno principio de carpina e tambem trabalha de banqueiro em casa de caldeira, e levou uma enxó e compasso: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem levarem-no ao mesmo engenho ou no Recife na rua do Livramento em casa dos Srs. Correia & Irmãos n. 20, que serão generosamente recompensados.

Engenho Alto, 4 de setembro de 1861.

Escravo fugido.

Desappareceu no dia 13 do corrente, da rua do Livramento, um mulatinho de nome Jacintho, com os signaes seguintes: idade 12 annos pouco mais ou menos, bem parecido, fallante e bastante esperto, cabello meio corredio, teve ha pouco tempo boubas nas pernas e pés, de que ainda tem signaes; tem no calcanhar de um dos pés um especie de tumor, do que manqueija bastante, queixa-se que á noite não encherga; levou vestido duas camisas de madapolão e duas calças, uma de azulão e outra de riscadinho, na cabeça um bonet de caracós, suppõe-se que tenha sahido desta cidade na companhia de algum matuto, por ter vindo para vender-se, e dizer que só queria ir para casa de seu senhor, onde tem pai e mãi: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, bem como a todas as pessoas em geral, que hajam de captura-lo e levarem-no a seu senhor Caetano Pinto de Almeida, morador no engenho Sete-Ranchos, termo da Escada, ou nesta praça, na rua do Livramento, a Corrêa & Irmãos, que será recompensado.

Recife 23 de setembro de 1861.

— Ausentou-se no dia 15 do corrente do engenho Jacirú, freguezia de Serinhãem, o escravo de nome Cidraque, pertencente ao Dr. Francisco de Caldas Lins, o qual tem os seguintes signaes: alto, cabra fechado, corpo regular, olhos vivos, tem pelo rosto algumas manchas de panno, e está um pouco amarello por ter soffrido de sezões. Conduzio comsigo um surrão de pelle de carneiro, no qual levou uma manta e camisa de baêta azul, bem como mais alguma roupa de algodão da mesma côr. Presume-se que este escravo tenha seguido para o Recife: roga-se, portanto, as autoridades ou pessoas particulares a captura do mesmo escravo, pelo que serão recompensadas, podendo leva-lo ao referido engenho Jacirú, ou no Recife á rua estreita do Rosario n. 29.

— Fugio no dia 10 de setembro do corrente anno, o escravo do abaixo assignado, de nome Marcolino, tem os signaes seguintes: cabra, idade de 29 annos, altura regular, um tanto cheio do corpo, sem defeito algum, tem trabalhado na alfandega ao Sr. Arcenio. A pessoa que o encontrar póde o levar ao abaixo assignado que gratificará. O mesmo abaixo assignado procederá contra qualquer pessoa que por ventura o tenha occulto.

Domingos Caldas Pires Ferreira.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José de Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de [illegible]. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Garnará, d'onde foi a [illegible] [illegible] do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible] a cidade de [illegible] [illegible] [illegible]; roga-se as autoridades [illegible] [illegible] e capitães de campo, ou qualquer pessoa que [illegible] e tragam á rua [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] generosamente, tanto pela senhor da escrava, como pelo do escravo.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' SRA. CONDESSA LAURA SWEYKOWSKA.
(*Continuação do n. 221.*)

XXVIII

Miguel não tinha o costume de trazer consigo sáes; não tratou de prodigar á Norra os cuidados, que seu estado reclamava, não lhe desatou o vestido á pretexto de faze-la [illegible] mais livremente; não bateu-lhe [illegible] para faze-la tornar a si; não lhe [illegible] da rainha de Hungria [illegible] rudemente pelo braço [illegible]

— Vamos! deixemo-nos de cousas; não tenho tempo a perder: procura tornares á ti; é necessario andar, e de pressa!

Assim fallando, elle agarrara assás bruscamente a donzella, e a punha de pé; porém levantara apenas uma massa inerte e sem vida, que vacillou e cahiu.

O quene fez ouvir uma terrivel jura, apertando o braço da laponasinha até machuca-lo.

Essa fria brutalidade nem se quer teve por effeito desperta-la de seu profundo entorpecimento.

— Que a peste carregou as mulheres!—diz o bandido sem saber que partido tomasse, e olhando em torno de si com a circumspecção de um homem, que tem tudo a temer.

— Mas de pressa me aviei com este!.... continuou elle empurrando com o pé o cadaver de Mager.

E seu olhar tomou de repente uma expressão, que parecia estremecer Norra, se podesse ve-lo; porém ella estava sempre desmaiada.

Miguel não podia pensar em entrar no gaard, passando pelo caminho que seguiram Mager e sua companheira. Era com muita difficuldade que duas pessoas, com o uso de todos os seus membros, promptos e flexiveis, poderam ahi passar; não era possivel passar por ahi uma mulher desmaiada.

O outro caminho era longe, e para segui-lo era necessario tempo; além disso, se bem que fosse deserta essa parte do paiz, corria-se risco de encontrar pessoas, que se admirariam de ver um homem carregando assim uma mulher desmaiada.

Entretanto convinha tomar um partido, qualquer que fosse; elle não podia ficar assim em pleno campo; tanto mais quando o deliquio de Norra continuava sempre, e nada podia fazer augurar que elle cessasse logo.

Como na noite fatal do primeiro roubo, Miguel tomou pois a donzella nos braços, e carregou-a sobre seus robustos hombros: e passando por cima do cadaver de Mager, tomou um caminho semicircular, que devia conduzi-lo á margem opposta do pequeno lago.

Era este o partido mais prudente, ou, para melhor dizer, era o unico que se poderia tomar. Sem duvida elle era perigoso; mas Miguel era um desses homens que sabem empregar na execução essa promptidão e energia, com o soccorro das quaes muitas vezes são bem succedidas as mais atrevidas emprezas.

Tinha elle andado os tres quartos do seu caminho, e julgava-se já salvo, quando de repente, em uma volta da estrada, viu-se cercado por uma pequena tropa de sete ou oito homens, pertencentes á força publica, de que dispõe o governador de cada districto.

Entre elles reconheceu immediatamente o uniforme de um official sueco.

Estes homens estavam armados de sabres e carabinas, e não pareciam dispostos a dar quartel ao bandido, porque apenas avistaram-o, precipitaram-se para elle para cerca-lo. Miguel com essa justeza de previdencia,—privilegio do homem, que se tem muitas vezes medido com o perigo, comprehendeu desde logo que estava perdido.

Com effeito, toda a resistencia devia ser inutil, e era mesmo perigoso tenta-la.

Como estava ainda alguns passos distante dos assaltantes; servindo-se de Norra como de um escudo, contra o qual bem sabia que não ousariam atirar, elle fez uma prudente retirada, recuando passo á passo, até que se achasse encostado á uma pequena eminencia, que dominava a estrada.

Chegando ahi, tendo sempre Norra em sua frente:

— Se um só de vós der um passo,—bradou-lhes com uma voz estrondosa,—quebro a moça contra este rochedo.

Havia uma tal energia, uma tal violencia e uma tão grande ferocidade neste momento em suas feições, em seu gesto e em sua voz, que os recem-chegados não poderam duvidar que elle fosse capaz de cumprir sua espantosa ameaça: assim, á um signal do official, todos pararam.

O joven sueco adiantou-se sosinho para elle.

— Entrega essa moça,—lhe diz elle,— e terás a vida salva.

Miguel estremeceu de colera; mas comprehendeu que a partida estava perdida para si; uma vingança redundaria em nada, porque nem ao menos elle teria tempo de gosa-la: o menor attentado contra a vida da joven lapona ia ser immediatamente expiado por sua morte. Esses homens estavam mui resolvidos a poupa-lo e havia nos olhos do official uma firmeza e um ardor, que assás diziam á Miguel que se elle não acceitasse a paz, era a guerra, á todo o transe,..: uma guerra em que elle infelizmente succumbiria.

— Tudo ou nada,—respondeu elle com uma voz, que parecia affrontar os cinco ou seis mosquetes dirigidos contra si; não quero a vida sem a liberdade.

O official [illegible] aos soldados que abaixassem [illegible] armas.

— [illegible] estão dirigindo-se para elle e [illegible] á vida e a liberdade.

— Que provas lhe dás disso?

— [illegible],—diz aquelle com alguma altivez, e [illegible] dous homens á [illegible] mem de tal sorte; mas [illegible] não tenho tempo para esperar.

Miguel entregou Norra nos braços do sueco e desappareceu no mesmo instante por detraz dos rochedos com uma tal rapidez, que parecia que a terra acabava de engoli-lo.

Todos os homens da pequena tropa cercaram o official. Olhavam com uma benevola curiosidade a laponasinha, que Henrick tinha sempre desmaiada nos braços. Emfim, elle lhes fez signal que se affastassem e deitou-a docemente no chão, prodigando-lhe os mais affectuosos cuidados e os nomes os mais ternos.

Como se o som dessa voz bastasse para reanima-la, um fraco rubor tingio logo as faces de Norra, mais pallidas que a flor de abrotea; depois ella abriu os olhos, encontrou o olhar do mancebo, e julgando sem duvida sonhar ainda, fechou-os logo.

O official a tinha encostado contra uma arvore e se ajoelhara ao pé della; apoiara sua languida cabeça sobre seu peito, e tinha em suas mãos as duas mãos della, tremulas ainda e geladas e as aquecia.

— Norra,—dizia elle,—minha querida Norra, estás salva; não tens mais nada a temer; recobra os sentidos! Sou eu, é um amigo, é Henrick quem te chama!

Assim fallando, elle approximou de seus labios um frasco, que um dos homens acabava de trazer-lhe, e forçou-a a beber algumas gottas de um cordial generoso.

O licor benefico fez tornar a joven completamente á si; pela segunda vez ella abriu os olhos e contemplou o mancebo com uma especie de ineffavel arrebatamento.

— Es tu? meu Henrick! — murmurou ella.

E abraçando-o estreitamente, apoiou sua cabeça sobre um peito, cujas palpitações nesse momento não eram menos tumultuosas que as suas.

— Sim, — respondeu Henrick,— sim, minha querida Norra, sou eu, é teu amigo, teu irmão, que veio salvar-te das mãos de teus inimigos.

— Oh! Henrick! como és bom! — diz Norra pegando uma das mãos do mancebo, que ella levou rapidamente aos labios, com um gesto de adoração apaixonada.

— Como estás agora, pobre menina?

— Melhor... inteiramente bem.

— Podes andar?

— Não sei; queres que eu experimente?

Assim fallando, ella poz as duas mãos sobre os hombros de Henrick, e levantou-se; depois, deu alguns passos, apoiada no braço do mancebo. Talvez que ella se julgasse feliz de fazer-lhe sentir esse leve fardo, e por um momento descançar assim sobre elle.

— Onde vamos nós? — perguntou-lhe ella, erguendo seus lindos olhos brilhantes e meigos.

— A' casa do governador, onde desembarquei, e que dar-nos-ha meios para irmos ter com teu avô.

Henrick evitava pronunciar o nome de Nepto; Norra por sua parte não cuidava em lhe perguntar noticias de Edwina. Ella era toda do presente; o passado não existia mais, e ella não ousava ainda lançar os olhos para o futuro.

A pequena escolta os seguia á alguma distancia. Elles caminhavam lentamente conversando e contando cada um suas aventuras.

Nós já conhecemos as de Norra.

Henrick lhe disse que seus trabalhos o tinham conduzido ás praias do *fjord*; soubera que os Kilpis tinham acampado nos arredores, e quizera ir dormir uma vez ainda sob suas tendas.

— Não me tinhas pois esquecido? — perguntou-lhe a donzella com um olhar e uma voz, onde se podia ler todo o seu reconhecimento e alegria.

— Não sabes tu, querida Norra, que em quanto eu viver terás em mim o mais sincero e o mais delicado dos amigos?

— Tu m'o tens dito, — respondeu a donzella pegando-lhe docemente na mão, — mas não ousava acredita-lo.

— Cabecinha louca!... Ahi encontrei teu avô na desolação, e Nepto em uma colera que não se póde dizer. Elle batera o campo sem descobrir o menor traço de tua passagem; de bom grado teria elle brigado com todos os homens de tua tribu por terem-te deixado roubar, e jurava tirar uma vingança terrivel de teus roubadores; mas não os conhecia. Nepto acreditára mesmo que era eu o culpado!

— Como se tu jamais tivesses podido amar-me bastante para isso! — diz a laponasinha suspendendo-se mais coquetemente no braço de Henrick.

O sueco não julgou á proposito responder á esta ultima observação.

—Vendo eu que suas pesquizas e esforços eram inuteis, quiz juntar a elles os meus, — continuou Henrick, — e conhecendo menos do que elle o paiz, dirigi-me desde logo á justiça. Falláram-me de vossas rixas com os quenes; deram-me á respeito de Miguel informações pouco tranquilisadoras. Vim para aqui. Vivi algum tempo com Elphege, observando tudo, sem dizer cousa alguma. Emfim, consegui saber que cinco ou seis quenes tinham penetrado ha um mez pouco mais ou menos em vosso acampamento. Incontrei um dos que tinham feito parte da expedição; era esse ladrão Mager, que admiro não ter visto desde logo comtigo.

— Miguel acaba de mata-lo, diz Norra.

E tremendo á esta horrivel lembrança, poz uma das mãos sobre os olhos, estendendo o outro braço para a frente, como se quizesse afastar um horrivel phantasma.

— Soffreu o que merecia, diz Henrick; [illegible] má que esses scelerados se [illegible] lapões: é um bom exemplo para [illegible] logo vi, continuou elle, que [illegible] capaz de tudo, até mesmo de trahir [illegible] Elle parecia além disso nutrir contra Miguel um odio, que me tranquillisava. Quanto á mim, que só cuidava nos meios de salvar-te, prometti-lhe tudo que me pedisse: se lhe fosse de mister metade da Suecia, não lh'a teria recusado, tão feliz era eu de trabalhar para tua liberdade, minha pobre Norra! Concordamos em tudo. Elle assegurou-me que podia penetrar em casa de teu roubador por uma passagem secreta, e que só á elle era possivel trazer-te a mim: não julgou conveniente que eu o acompanhasse com minha gente, com o temor, dizia elle, de que nossa presença nos arredores fizesse nascer alguma suspeita. Bem que elle tivesse recebido apenas uma parte de seu dinheiro, não sei como foi, mas pareceu-me que elle custava, a voltar; tive temores, e fui ao teu encontro. Sabe Deus o que teria acontecido se eu não tivesse escutado os meus presentimentos; emfim, encontrei-te agora sabes tudo!

— Sim, respondeu Norra apertando com ternura o braço do mancebo contra seu seio, sei que te devo a vida, e mais que a vida!

— Vês d'aqui, continuou Henrick, a casa do governador. Teu avô está acampado a algumas leguas apenas de distancia: amanhãa levar-te-hei á elle.

— Oh! o mais importante está feito, diz Norra, e agora que estou livre de Miguel parece-me que estarei bem em qualquer parte.

Chegáram dentro em pouco a casa do governador, onde foram accolhidos com uma ardente sympathia. Todos felicitaram o joven official pelo bom exito de sua empreza; e o representante official do governo, que só desejava ter uma occasião para mostrar seu zelo em favor dos lapões, tratou a filha dos Kilpis com toda a casta de defferencias.

Norra nunca se vira em uma festa egual, a perspectiva de alguns dias junto de Henrick augmentava sua felicidade.

Mas, no dia seguinte ao de sua liberdade, viu ella chegar á casa do governador a pessoa, cuja presença justamente teria menos desejado:— quero fallar de Nepto.

A vista intempestiva do pobre rapaz teve immediatamente por effeito causar um verdadeiro constrangimento aos nossos principaes personagens.

O tempo não tinha adoçado o humor feroz do caçador.

Entretanto, sua conducta para com Norra era cheia de medida, e elle testemunhára com muita cortezia seu reconhecimento ao joven official; mas era assaz visivel para todos que esse reconhecimento pesava-lhe singularmente: Nepto era sombrio, taciturno e como que humilhado perante elle.

Não fizera menos que Henrick; não mostrára menos zelo, nem menos actividade; não teria mostrado menos coragem; mas o successo, essa cousa tão caprichosa, tão independente do verdadeiro merito, tinha ainda uma vez illudido seus esforços e recompensado os de um outro. Era como uma especie de fatalidade, que não cessava de persegui-lo: estava cançado de lutar contra ella, por que bem via que a luta era inutil.

Depois de dous dias passados em casa do bailio,—não era necessario talvez menos á Norra para restaurar-se de suas fadigas e emoções,— resolveram pôr-se á caminho para o acampamento dos lapões.

O menos desejoso de partir, — quem o criria? era Nepto! sua conducta, além disso, era singular. Em vez de sentir como outr'ora o desejo de separar Norra de Henrick, ou de collocar-se entre elles, deixava-os sempre juntos, e evitava-os tanto á um como ao outro. Parecia que havia no simples facto de sua presença como que uma secreta censura, dirigida á sua desgraça.

Elle se mostrára além disso mui generoso com os homens do governador, que tinham acompanhado o official; dobrára sem que Henrick o soubesse a recompensa por elle offerecida, e tinha-os tornado seus amigos dedicados.

Na manhãa do dia em que Norra e Henrick deviam pôr-se á caminho para o acampamento, ninguem mais viu Nepto; elle partira durante a noite, e muitos dos homens do bailio faltavam tambem; foi forçoso partir sem elle.

Norra estava muito occupada com Henrick para notar na ausencia de seu primo.—O sueco pelo contrario a sentia como uma nova complicação: Norra parecia ter esquecido completamente suas tristezas passadas; ella estava inteiramente entregue á sua alegria, e seu libertador a via, não sem algum espanto, descer com o mesmo ardor e a mesma imprevidencia o abysmo fatal, ao qual já uma vez chegára tão rapidamente.

Elle quiz por tanto, ainda mesmo que fosse por um golpe violento, dar um outro curso aos seus pensamentos.

— Não me fallas de Edwina? diz elle de repente olhando-a fixamente.

— Ah! respondeu a donzella, não é porque não pense nella!

Henrick póde ver que elle ferira em cheio, por que esse nome bastou para trazer uma sombra sobre a fronte de Norra, cuja risonha alegria desvaneceu-se logo.

Elle censurou á si proprio esta pequena crueldade, bem que a tivesse julgado necessaria, e, desmintindo logo suas palavras por seus actos, continuou a trata-la com essa familiaridade affectuosa e indolente, que desde logo e desde suas primeiras relações, fizera nascer na alma de Norra, por sua imprevidencia, sentimentos, que deviam ser inteiramente o encanto e o tormento de sua vida, ou antes, sua propria vida!

— O que é feito de Elphege? e porque não te acompanhou elle? perguntou Norra por sua vez.

— Elle corre tambem por seu lado; procurava-te como eu; elle batia um lado do paiz, emquanto eu corria o outro. Tinhamo-nos jurado encontrar-te, ainda que para isso devessemos bater toda a Noruega, a Finmark e a Laponia!

— Ah! diz a donzella apoiando suas duas mãos sobre o braço de Henrick, sei que sois bons corações e generosos amigos, e não sinto dever-vos tanto senão por que me envergonhe de poder pagar-vos tão pouco!

— Tu nos pagaste de antemão, diz Henrick apertando-lhe ambas as mãos. Não sabes tu, louquinha, que nós ambos te amamos como nossa filha, e que os paes são mais felizes pelo que dão, do que os filhos pelo que recebem? — Elphege não te é menos dedicado do que eu, e será uma felicidade para ambos nós ter-te prestado algum serviço.

Norra não respondeu; mas duas lagrimas de enternecimento correram-lhe pelas faces pallidas.

— Talvez, diz Henrick, que não queria que ella se abandonasse muito tempo á essa perigosa emoção, talvez que hoje mesmo vejamos esse bom Elphege; concordámos em uma entrevista não longe d'aqui, para nos darmos contas de nossa empreza, e, caso fosse necessario, continuarmos juntos o que não podessemos fazer separadamente.

XXIX

Henrick não se enganava, e na tarde do mesmo dia, quando já estavam á uma pequena distancia do acampamento dos lapões, viram Elphege, que se dirigia á elles.

O encontro foi cheio de cordealidade, e elle beijou a laponazinha nas faces como se fôra uma irmãa muito amada.

Henrick que sabia o preço do tempo, e que sempre parecia apressado em chegar á alguma parte, como homem para quem a vida não é mais que uma viagem, empenhou seus amigos depois de uma curta demora, á que se pozessem á caminho áfim de chegarem quanto antes ás tendas.

— Reflecte, diz elle á Norra, que ha um mez que teu avô não te abraça.

— E' o que eu lhe lastimo de todo meu coração! diz Elphege rindo-se; mas não podemos ir tão depressa como pareces quere-lo. Norra vai aqui achar antigos conhecidos, que estimarás sem duvida tornar a vêr, ao menos de passagem.

— Quem são?

— Nepto em primeiro lugar.

— Ah! diz Norra, mas hontem á tarde nós o vimos.

— Um outro ainda.

— Ah! o velho Packel, diz Henrick por sua vez.

— Não adevinhaste, nem um, nem outro! Trata-se de um certo quene, chamado Miguel, creio eu.

Ouvindo pronunciar o nome daquelle, que fôra seu roubador, e cuja victima estivera á ponto de ser, a laponazinha experimentou uma emoção profunda. Um tremor convulsivo apoderou-se de toda sua pessoa, e se ella não se tivesse aguentado, ou, para melhor dizer, agarrado ao braço de Henrick, teria cahido no chão.

— Oh! por favor, partamos, diz ella, juntando as mãos, não fiquemos aqui nem mais um minuto! que eu não encontre esse homem.

— Ora pois! Norra, que querem dizer esses loucos terrores, e o que podes temer comigo?

— Só a vista delle me faz medo, respondeu Norra pallida e com um estremecimento na voz.

E fallava ainda, quando dous homens, sahindo de detraz dos rochedos, appareceram diante delles.

— O que é isso? perguntou Henrick, que immediatamente reconheceu um delles, que o tinha acompanhado na expedição da vespera.

— E' Miguel, meu official! respondeu esse homem fazendo a continencia militar.

— Mas, continuou Henrick com uma voz que elle queria tornar severa, não me ouvistes dar-lhe a liberdade e permittir-lhe que vivesse?

— Podes responder por ti, mas não pelos outros! diz Nepto apparecendo de repente: cada qual, penso eu, tem o direito de vingar suas injurias como entende. Hontem soltaste o roubador de Norra, podias faze-lo; isso competia a ti! Hoje, eu, que não o julgo sufficientemente punido, e que tenho outros crimes para accusa-lo, não me considero quites com tão pouco: além disso, agarrei-o sem condição; minha vingança diz respeito unicamente á mim, e, acrescentou elle endireitando-se altivamente, nada tens com isso!

Henrick viu-se forçado á reconhecer que no lugar do lapão, fallaria como elle; mas repugnava-lhe deixar morrer sem mesmo tentar salva-lo um homem á quem dera sua palavra.

— Pois bem! diz elle á Nepto, admittindo todos os crimes de Miguel e a justiça de tuas queixas, és tu á quem compete vingar a ti proprio, e crês que um official do rei deixar-te-hia assassinar um homem sem defeza?

— Quando mesmo assim fosse, exclamou Nepto, o que terias tu que censurar-me? Não lhe farei á final de contas mais do que o que elle me quiz fazer! Pergunta-lhe como ter-me-hia tratado se me tivesse encontrado em minha tenda, na noite, em que, com seus bandidos foi roubar nosso acampamento!.. E Norra! acrescentou elle com um feroz brilhar d'olhos, não ousou elle lançar as mãos sobre ella? Só isso merece a morte.

— A ninguem é permittido vingar-se á si proprio; já que o agarraste, entrega-o á justiça, que é á quem incumbe impor-lhe o castigo de seus crimes.

— A justiça! diz o lapão com um riso amargo. ha sem duvida uma justiça para o norueguo e o sueco; mas não para o desgraçado lapão. Nunca ouvirás dizer que um dos nossos viesse perante os tribunaes sem ahi encontrar juizes corrompidos, e que fazem pender para um lado a concha da balança. Não! não! nada de juizes! nada de justiça noruega!

Henrick, assás embaraçado, e que aliás não se achava ahi senão como simples particular, sem titulo algum official, consultou Elphege com o olhar, como para perguntar-lhe que partido tomasse.

O artista respondeu por um gesto, que poder-se-hia assim traduzir:

— Para nós é o mesmo, é forçoso deixa-lo fazer.

Nepto, cujo fino olhar sorprendera todas as mudanças que se operavam no rosto dos Suecos, viu perfeitamente que sua causa estava ganha, e que elle era, como dizem, senhor da situação.

— Ouvi, meus paesinhos, diz elle sentando-se tranquillamente á seus pés em uma raiz de betula, que se erguia do chão com mil nós como uma serpente sobre a estrada, Nepto não é um cobarde! Se elle alguma tem ferido, é sempre de frente! elle mata, não assassina. Miguel terá mais do que merece porque bater-me-hei com elle.

— Mas assim, exclamou Henrick, é um verdadeiro duello que tu propões?

— Crês tu que é só em Stockholmo que os homens se batem? retorquiu o lapão. Sim é um duello.

— Á espada ou a pistola? perguntou o official, assás admirado do que ouvia.

— Não: quero o antigo duello da Norlandia, o duello á faca!

— Acautela-te; tens de tratar com um inimigo terrivel: esse Miguel é robusto como o deus Thor, bastaria que elle se deixasse cahir sobre ti para esmagar-te; tenho grande medo que tua obstinação te seja fatal.

— Amo mui pouco a vida para temer a morte! diz Nepto com um tom frio.

— Faze, pois, o que entenderes, respondeu o official; nós seremos tuas testemunhas: Deus te proteja.

Durante este dialogo entre os mancebos, Norra não pronunciára uma só palavra: porém deixára Henrick, e insensivelmente se affastára delle para approximar-se de Nepto.

Ella abandonava-se livremente aos seus pensamentos, com os braços cahidos ao longo do corpo, com a cabeça inclinada sobre o peito.

Certamente estava tocada da nova prova de affeição, que Nepto lhe dava, e sentia tanto mais o perigo, á que ia elle expor-se por sua causa, quanto sentia-se incapaz de jámais testemunhar-lhe bastante reconhecimento: accusava-se de ser ingrata, e via que era impossivel não se-lo.

Entretanto, não fez á seu primo observação alguma; bem sabia quanto seriam suas observações inuteis: contentou-se apenas com olhar para Elphege, e para Henrick com um ar, que parecia dizer-lhes:

— Impedi-o, vós outros, que podeis.

Nisso ainda Norra se enganava, porque os dous amigos não poderiam impedir o combate ainda mesmo que o quizessem.

Com effeito, era Nepto um desses homens, que se obstinam em seus designios, e cujas resoluções se reforçam, quando alguem tenta combate-las.

Henrick apreciava sua coragem e sua rara energia; elle sentiria summamente que esse duello tivesse para elle uma consequencia funesta; a rivalidade entre elles tinha um caracter assás singular, visto como um não desejava o que obtinha, entretanto que o outro não obtinha o que desejava, mas ambos se apreciavam reciprocamente e Henrick fazia votos sinceros por aquelle, que se julgára muito tempo seu rival.

Quanto á Elphege, fóra da questão, elle dizia comsigo mui simplesmente que esses homens, que se achavam em presença um do outro, detestavam-se, mas que elles eram bravos; que ambos tinham armas, e que afinal era melhor acabar com isso.

Achando-se as cousas neste pé, todos comprehenderam que o melhor era dar-lhe pressa.

— Onde está teu adversario? perguntou Henrick lançando os olhos em redor de si; ordinariamente são necessarios ao menos dous para se baterem, e eu só vejo um.

Nepto, sem dizer uma palavra, subio apressadamente a encosta assás aspera do caminho, fazendo signal aos mancebos que o seguissem.

Quando chegaram ao cimo do declivio, viram do outro lado um agreste e fresco valle, sombreado de pinheiros, e banhado por uma corrente, que descia das montanhas longinquas chegando ao solo mais liso do valle, essa corrente perdia de repente sua impetuosidade primitiva, e rolava com um curso mais egual e enorme volume de suas aguas.

Justamente diante do lugar, onde achavam-se nossos personagens, ella dividia-se e envolvia em seus humidos braços uma pequena ilha, perfeitamente descoberta, que, á fallar a verdade, não era outra cousa mais do que uma plata-forma de rochedos. Seria difficil, para acabar uma rixa, encontrar um lugar melhor do que esse campo-fechado, aberto aos combatentes pela natureza.

Um pequeno grupo d'homens estava de pé na mesma margem da corrente, e no meio delles distinguia-se Miguel, que bem se podia reconhecer pela sua estatura. O quene parecia assaz desappontado; a expressão de seu rosto revellava ao mesmo tempo furor e desdem; dir-se-hia um lobo preso por um bando de raposas. O assassino de Mager bem desejara lançar-se sobre seus inimigos, e faze-los em pedaços; mas alem de que elles tinham a vantagem do numero, estavam armados até os dentes; estavam prevenidos e era para duvidar que á primeira tentativa não lhe fizessem pagar caro seus máus designios.

Miguel tinha suas duvidas, e assim conservava-se em uma prudente reserva, roendo seu freio, dissimulando suas coleras e addiando suas vinganças.

Apenas vio Norra; seus olhos de um azul pallido, tirando para pardo, como as ondas desse mar do norte, que elle tantas vezes contemplara, injectaram-se de sangue, e suas faces, naturalmente coradas, tomaram de repente um reflexo de purpura; mas não lhe dirigio a palavra. O sentimento que experimentava perante ella era o da confusão, do pesar, do desejo: elle bem comprehendia que nem se quer lhe era permittido exprimi-lo, e guardava um silencio altivo; mas quando vio Henrick, levantou-se e com um gesto violento, estendendo a mão para elle:

— E' assim,—lhe diz elle, que os officiaes suecos cumprem a palavra dada?

— O que prometti eu que não cumpri?—perguntou Henrick com uma altivez esmagadora: a vida? — matei-te?... — a liberdade? ..— fiz-te prender? Não tenho culpa que te fosses deixar agarrar algures. E' necessario que eu te proteja contra as vinganças de todos aquelles, á quem insultaste, offendeste, pilhaste? Tem a armada o dever de fornecer escoltas á bandidos de tua especie?

— Não eras tão altivo,—retorquio o quene com uma risota, na qual parecia destillar todo o seu odio,—não eras tão altivo ha dous dias quando eu tinha tua concubina em meus braços!

— Miseravel!—exclamou o mancebo,—queres fazer-me arrepender de minha generosidade e hão de tuas palavras infames manchar perante nós aquella mesma que te impedimos de nodoar!

Nepto nada dissera ao ouvir o insulto jogado assim á face de Norra; mas impallidecera singularmente,—dessa pallidez verde, que indica aos physiologistas que a bilis se extravasa no sangue. Para certas organisações nervosas é o ultimo limite da colera á que podem chegar. Um gráu de mais, e ellas não poderiam supporta-la: sua cabeça estouraria, ou a apoplexia os fulminaria instantaneamente.

— Bem! bem!—murmurou elle com uma voz estridente, que lhe passava sibilando entre os dentes,—lanço isto em tua conta: vamos ajustar tudo juntamente, e já.

Quanto á Norra, ella ouvira sem corar a miseravel calumnia de seu algoz: olhou para Henrick com um ar calmo, com não sei que de meigo e resignado, como se quizesse dizer-lhe:—E' por tua causa que me insultam; não me lastimo.

Henrick foi talvez o mais encolerisado de todos.

— Cala-te, miseravel,—diz elle com uma voz imperiosa, com os olhos scintillantes;—o momento é grave: em um instante terás morto um homem de mais, ou, tu mesmo serás morto: pensa pois no passado e no futuro.

O quene encolheu os hombros sem dizer uma palavra: era bem visivel que o passado e o futuro não o inquietavam, e que todas as suas preoccupações se limitavam ao presente.

Digamo-lo todavia, quando elle comprehendeu que a batalha era de então em diante inevitavel, posto que um duello fosse cousa para si assaz nova e elle preferisse escolher qualquer outra maneira de terminar sua querella com Nepto,— não deu mais o menor signal de temor ou de hesitação.

— Como vos bateis?—perguntou Elphege, que nunca tendo tido cousa alguma a deslindar, nem com um, nem com o outro dos dous adversarios, parecia de todos os assistentes aquelle, á quem deviam convir mais as delicadas funcções de juiz.

— Não ha duas maneiras de se bater,—diz Nepto, jogando ao chão, diante de Miguel, que o olhava com os punhos fechados e com as sobrancelhas increspadas, um cinto e duas facas de larga lamina de aço sueco, e cujos fortes e curtos cabos de marfim eram incrustrados de cobre.

Aquelles, que teem visitado o museu de Christiania, teem visto, no meio de todas as sortes de instrumentos de destruição, os cintos e punhaes destinados aos duellos, outr'ora tão frequentes, hoje mais raros, dos homens do norte. Era sem duvida uma das mais terriveis maneiras de arriscar a vida, e exigia em um gráu quasi igual a força, a coragem, o sangue-frio, a energia e a presteza de vista. Não conheço maneira mais temivel de matarem-os os homens, e de todas as invenções, que teem por fim chegar á destruição de seu ser é esta certamente uma das mais horriveis.

O quene que conhecia esta maneira de combater comprehendeu immediatamente a importancia que ella ia dar á sua força physica; vio nella um feliz presagio para si, e agitando os braços, cujo solido vigor conhecia, pensou que o pobre Nepto ia em breve passar o que se chama em linguagem vulgar um máu quarto-d'hora.

A corrente, em cuja margem achavam-se nossos heróes apresentava um aspecto singular. Era um desses cursos d'agua, como se encontra um assaz grande numero nessa parte da Noruega, que descem das montanhas, levando comsigo os pedaços dos grandes páus abatidos pelo machado dos lenheiros, os quaes vão fluctuando á tona d'agua sem que se dê alguma direcção á seu livre curso. Uma dessas pontes atrevidas, chamadas pontes alpestres, e que, feitas de um tronco de pinheiro e lançadas de uma á outra margem da corrente, unem as duas bordas por uma pinguella que treme sob os pés de quem passa, era o unico accesso offerecido aos viajores.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

(*Continuação.*)

VI

Sentamo-nos á mesa. Que encantadôra ceia! A duqueza tinha pequenas manias que só a sua graça poderia fazer com que não parecessem ridiculas; só bebia vinho do Porto e não bebia mais do que um copo; não comia senão pãeiznhos inglezes que lhe serviam em um secco e só tirava os do meio; tinha um prato especial de prata que depois das refeições era fechado em um estojo de marroquim, e nada no mundo, em sua casa fa-la-hia comer em outro.

Foi por essas confidencias ligeiras, que se faziam sem que eu as excitasse, que ella chegou ás outras. A mesa estava perto do fogo, com todas as iguarias que compunham a ceia. Essa mesa era redonda, pequena, familiar. O relogio dava as horas intimas e calmas da noite. O criado, silencioso, servindo como uma sombra não podia comprehender-nos. Repito, foi uma ceia encantadôra, antes do fim da qual ella despedio o criado, apezar de ser pouco incommodo, e depois do qual sem saber como, mas muito naturalmente eu te asseguro, achei-me sentado sobre o tamborete, em que ella tinha posto os seus pezinhos, olhando-a e ouvindo-a. Que de encantos tinha esse começo de intimidade! Ella dizia-me tudo e não pensava em mentir; era esse eterno romance do coração, sempre o mesmo, e cuja primeira prova julgam ter tido todas essas mulheres que tem soffrido pelo coração.

Tinham-a casado aos dezoito annos, e ella tem vinte e um com um homem á quem não amava; este não tinha fortuna, e aquelle tinha já uma fortuna grande, ou devia tê-la um dia. A' essa falta de amor independente de sua vontade, o duque juntava outras razões pessoaes para que essa união desde o principio, fosse collocada nas mais desastrosas condições; não só não amava sua mulher como não amava as outras. Era homem de um grande nome, dotado certamente de um espirito original, ainda moço, collocado naturalmente em uma das primeiras posições de seu paiz; nobreza, espirito, fortuna futura, posição presente e tudo arrastrava, compromettia, disperdiçava nas fadigas do jogo, de todas as fadigas a mais baixa, a mais vergonhosa e a que mais abate o homem. Comprehendo a polidez, o anniquilamento mesmo que resultam das orgias e do amor das mulheres; ha nellas uma energia que as rehabilita, um resultado que as poetisa, uma causa que as desculpa. A alma tem por um instante o seu quinhão, todos os sentidos fizeram o seu officio; os olhos vendo bellas fórmas, as mãos tocando-as, os ouvidos ouvindo palavras de amor que, verdadeiras ou falsas, sempre são tão dóces de ouvir; a bocca saboreando á torto e á direito os vinhos e os beijos; o olfato aspirando os perfumes concentrados e misturados das flôres, dos fructos e das mulheres. Mas essa pallidez reflexo de um tapete verde; mas essas palpebras, queimadas e coradas por um olhar sempre fixo; mas essas costas curvadas pela tenção da cabeça para um só ponto; esse tremor nervoso nascido de emoções que se devem occultar; essa orgia muda nas partes inferiores d'alma; esse concubinato monstruoso, esteril, de um homem e de uma carta, é para mim, para todo o ente sensato, e com mais forte razão para a mulher que por ellas deve soffrer uma das cousas mais repellentes que ha no mundo. Entretanto o duque, apezar dos seus trinta e quatro annos, estava reduzido á só amar isso. Deboxes precoces, enfermidades inexoraveis, teriam feito delle um homem perigoso em amor, se não tivessem tomado o partido mais simples de torna-lo um homem inutil. Tudo nelle estava morto, excepto a sêde de dinheiro e a paixão do jogo.

Olha para elle; é aquelle homem que está no fundo do camarote da duqueza; aquelle homem louro com suissas e bigodes á ingleza! D'aqui pode vêr como é pallido; mas é mais do que pallidez o que cobre o seu rosto pallido, é a côr desmaiada de um sangue corrigido á força de metaes. Esse homem tinha olhar dôce e altivo; se o viras de perto, o olho está vitreo agora, a palpebra cahida, a bocca está desguarnecida; o labio inferior pende sem força, incapaz de pronunciar uma palavra energica ou de dar um beijo nervoso; olha bem para esse homem que conversa, e se neste momento parece um homem do mundo, e o é com effeito, pois bem! ao sahir do baile irá embriagar-se com raparigas que se tornariam virgens sendo suas amantes; irá perder quinze ou vinte mil francos, e amanhãa, cambaleando, pallido, avinhado, entrará no quarto de sua mulher e lhe tomará os brilhantes para pagar as suas dividas de jogo, por que é assim que as paga mais ordinariamente. Eis-ahi o homem! Sendo dado um marido desse quilate, acha-se facilmente o que pode tornar-se a mulher!

E entretanto, até então a facilidade desse marido corrompido a liberdade illimitada que deixava á mulher, tinham produzido um effeito inteiramente contrario á aquelle que se devia esperar. A natureza destincta da duqueza, que se teria revoltado contra uma tyrannia, obstinou-se com não ter nada de sério a censurar á si mesmo, obstinou-se em seus deveres unico meio de conservar-se fiel ao homem á quem havia amado e á quem nunca mais devia tornar a ver. Mas um dia esse homem que ella esperava sempre encontrar foi morto dizem uns, que por accidente, ambos que por vontade. E quando ella soube dessa morte seu primeiro movimento foi retirar-se das sociedades. O duque recusou-se á isso. Então a duqueza tentou esquecer lançando-se no meio do ruido e por uma dessas reacções tão frequentes nas mulheres, da exageração do retiro cahio na exageração contraria. O apoio mysterioso de sua vida séria tinha-lhe faltado, e ella vacillava. Por um instante duvidou de Deus; e então começaram todas as loucuras que sabes, loucuras todas exteriores, por que não se tem uma realidade a apresentar-lhe, e nenhum daquelles que citam como seus amantes se atreveria a affirmar que o foi; ella não é mulher de se entregar por metade. Já não podia amar bastante para se entregar inteiramente, e é de uma raça muito pura para pertencer á um homem á quem não amasse. Eu tivera por tanto razão em dizer-lhe que não acreditava no mal que della ouvira dizer, e sabia já o que devia sobre o que se diz com tanta facilidade das senhoras da nossa alta sociedade. Tu sorris.... Sei bem o que pensas; que tenho interesse em exaltar as mulheres dessa sociedade, por que amo uma que á ella pertence. Erro, meu amigo; sempre as defendi quando as ouvia atacar, e acredita-me, não caias nunca no defeito de certos escriptores que, para se fazerem ler e applaudir por algumas moças baixas e por uma massa burgueza sempre disposta a atacar uma sociedade de que queria fazer parte, molham a penna na falta de uma dessas mulheres, e a imprimem á luz do dia, mentindo assim á missão do escriptor, que é proteger os fracos. Além disso, amo e defendo todas as mulheres; ellas valem mais do que nós e nunca a natureza teria a idéa de encarregar-nos da difficil missão de que as encarrega. Se ellas fazem mal, temos nós a culpa; e quando vem o castigo, o que ellas expiam é o nosso orgulho, o nosso egoismo, a nossa crueldade. O que te direi? A duqueza é uma mulher de quem mais cousas tenho ouvido contar; e em sua alta posição, em seu espirito que é um dos mais promptos e mordazes que conheço, ser-lhe-hiam todavia fechadas muitas portas por onde no entanto passam faltas muito mais graves do que as della. Pois bem! Tornei-me confidente do passado dessa mulher, conheço-o em seus menores detalhes; ella m'o confiou em um desses momentos em que o coração das mulheres se expande sem vergonha, sem reticencias, livre, ingenuamente! e eu t'o repito, em toda essa vida, não ha nada que lhe possa exprobrar seriamente, eu, seu amante, isto é, o mais severo e implacavel dos juizes. Todavia exagerei-lhe o mal commettido, e ella diz-me muitas vezes: « Quanta é a sua bondade em amar-me depois de tudo o que tenho feito! »

Na época em que a conheci, ella começava a cançar-se dessa reputação ruidosa que a acompanhava por toda a parte. Entretanto esse genero de vida quasi que se tornava uma necessidade, e, como todas as mulheres, só sahiria delle se alguem lhe estendesse a mão. Não sabendo quem eu era, tinha começado comigo, apenas me vira, uma dos seus galanteios costumados, como fizera com o principe, que como visto, tomára-os ao sério; mas essa bella e nobre creatura conhecia que pisava em terreno falso, que sua alma fazia uma especie de aposta impossivel de sustentar por muito tempo; e sem saber onde iria, mas comprehendendo que era acompanhada por um homem honrado, fez-me bruscamente confidencias e expansões intimas e pedio francamente o meu apoio. Todas as proezas, todas as pequenas mentiras foram deixadas de parte, e não houve mais alli senão duas almas amigas e sympathicas. Quanto ao seu primeiro amor, esse ainda era capaz de esparsir sobre sua fronte um pouco de melancolia, de molhar esses bellos olhos de uma lagrima nova; mas não podia preencher sozinha essa alma que se tornava mais exigente, e confessou-me que chegára a tentar amar segunda vez; conservava dessa criança que fôra objecto desse novo amor—chamo-o criança, por que se ainda vivesse, teriam ambos apenas quarenta annos,—conservava dessa criança uma memoria religiosa e santa. Somente devia em pouco comprehender, se é que não comprehendia já, que esses primeiros amores, ternos como as primeiras folhas de abril, frescas como o orvalho, perfumadas como as flores naturaes, passam como as folhas, como o orvalho, como o perfume.

Todas as mulheres tem conhecido esses amores sem nelles se deterem; exercitam-se com elles para se prepararem á amores mais sérios. O tumulo tinha poetisado um pouco mais esse amor, e á morte devia elle ter vivido tanto tempo. Fôra, pois, para o marido dessa mulher, se fosse digno della, uma victoria facil e proveitosa consola-la dessa recordação, respeitando-a como merece ser respeitada toda a cousa innocente, e faze-la passar docemente ao amor que, nas vontades da natureza, deve succeder á esse. Tem-se dito, e dir-se-ha ainda inutilmente, muitos culpados que casam duas fortunas, dous nomes, duas posições, sem se occuparem com as almas...

A duqueza sentia-se, pois, empellida apesar seu para necessidades novas, para revelações, que lhe eram desconhecidas. Seria eu o destinado a recebe-la no limiar dessa outra vida? Seria eu quem á acompanharia? Alcancei a convicção disso, a vontade e a força, na maneira por que ella me patenteou immediatamente seus secretos pensamentos e me interrogou á respeito do trabalho singular de sua alma. Ah! que doce noite passamos! Certamente já ella me pertencia; dessa confiança infinita passaria sem aperceber, á primeira tentativa que eu fizesse, a acceder á todas as vontades do meu amor; mas esse sentimento, talvez não tivesse subsistido, e o que eu queria agora dessa mulher, eram sua alma, seu pensamento, todo o bem que nella descobria, todo o amor que em sua alma deve nascer um dia, e não a vulgar expansão dos sentidos sorprendidos em um momento de fraqueza. Eu a ouvia, enundando-me dessa voz doce que ainda na vespera me era desconhecida, e cujo som ia, a partir dessa noite, vibrar constantemente aos meus ouvidos; eu tinha as suas mãos nas minhas, e minha alma ia de mim á ella e voltava cada vez mais feliz, mais rica, mais altiva. Ella me tinha dito que eu representára um papel no seu passado; fôra esse papel bem insignificante á não ser o acaso que nos reunia nessas condições excepcionaes e reduzia-se á isto, que tinha achado encantadora nos principios do seu primeiro amor, a primeira valsa que havia dansado com o homem á quem amava; pedira-lhe que lh'a trouxesse no dia seguinte. Desse esse tempo, tinham-a tocado juntos, essa musica ficára para ella o echo harmonioso dos tempos felizes de sua vida e essa valsa era feita por mim.

O fogo estava extincto, as luzes empallideciam; o dia appareceu: era necessario separar-me.

— Adeus, disse-lhe eu.

— Oh! não, até á vista, disse-me ella; vá descançar um pouco e volte de dia, só o receberei.

Parti. Era dia claro; os criados do hotel olharam-me boqui-abertos, com curiosidade, sorrindo-se uns para os outros. Com effeito, essa sahida material dava lugar ás mais promptas supposições; confesso que pouco me preoccupei com ellas; outras eram as idéas que me absorviam.

Não havia mais tentar luta, meu charo e além disso, de que serviria? eu amava decididamente: tinha esquecido madama de Wine completamente, e quanto aos meus planos, combinações e theorias tudo tinha voado com as horas felizes dessa noite. A duqueza era o meu unico pensamento, eu lhe pertencia, ella poderia dispôr de mim, como bem lhe parecesse; em fim, eu amava, repito-te, e essa palavra não tem dous sentidos.

Quando achei-me na rua, voltei-me e vi-a á janella sorrindo-me, e enviando-me um ultimo adeus com encantadores signaes de cabeça. Que felicidade o ser amado por essa mulher!

Eu não tinha vontade nenhuma de dormir, comecei a passear pelas ruas. A' nove horas, devia Vladimir ter acordado, fui á casa delle; era a unica pessoa com quem podia conversar á respeito da duqueza e ainda precisava fallar á respeito della.

— Então, disse elle com ar satisfeito ao ver-me entrar, não sou amavel?

— Como!

— O que fez hontem? Não será de amigo deixa-lo só onde deviam ser dous? Creio que não perdeu o tempo. Ora vamos lá, conte-me isso.

Oh! não era assim que me deviam fallar dessa mulher.

— Com effeito, eu lh'o agradeço, meu charo Vladimir, respondi com tom um pouco frio; porém nada tenho a contar-lhe.

— Entretanto disseram alguma cousa.

— Com effeito conversamos.

— De que?

— De tudo o que se deve conversar.

— E de que mais?

— De nada mais.

— Ora vamos!.... está gracejando!

— Afianço-lhe que não.

— Ora vamos, meu charo, á discrição d'uma bella virtude! replicou elle um pouco picado.

Vladimir não era desses homens de quem se póde fazer francamente confidente de impressões intimas; á elle devia eu o ter conhecido a duqueza e em summa, além de que fôra compromettê-la nada confessar, teria sido quasi que ingratidão da minha parte parecer que desconfiava de um amigo commum. Tratava-se, pois, de dizer-lhe o que podia ser dito.

— Não ha discrição, repliquei eu, senão onde ha segredo, e repito-lhe, meu charo amigo, que posso confessar tudo o que fiz a noite passada; a duqueza ainda não tinha voltado quando eu cheguei; esperei-a, ceiamos ás duas horas da madrugada, ficamos conversando depois e mais nada.

— E quando saiu de casa della?

— Esta manhãa.

— E diz.... Ah! meu charo, é de mais!

— Dou-lhe a minha palavra de honra que hoje não sou para a duqueza mais do que era hontem, quando não a conhecia; além disso, sabe bem, que, apesar de tudo o que se diz, ella não é mulher tão prompta; e se tem por ella e por mim um pouco de amizade, meu charo Vladimir, não falle mais á seu respeito, como o faz agora; é um favor que lhe peço, e em summa é o seu dever de amigo.

— Ah! você tambem acredita nas historias que Annette lhe conta, e acredita na sua virtude! Bem, bem, vá andando que tem caminho longo. Quer que lhe diga uma cousa? D'aqui á oito dias ella nos terá intrigado, porque tem uma phantasia por você; vê que você quer toma-la ao sério, fará tudo o que podér para afasta-lo de mim, que sei a verdade; depois partirá, deixa-lo-ha aqui e então você virá dizer-me que eu tinha razão. Eu o espero e não lhe ficarei querendo mal.

Um amigo verdadeiro não teria fallado melhor; essas palavras cahiram sobre mim como gêlo e fizeram um buraco frio no coração. Senti que meu amor ia ter um adversario nesse homem, e que, se o visse todos os dias, elle envenenaria as minhas alegrias.

— A duqueza não nos intrigará, disse eu; não tem semelhante desejo e não teria poder para fazê-lo. Ella serve-se á respeito dos termos os mais affectuosos e creio que merece o apoio de todo o homem, e principalmente de um homem de quem falla como de você. Você tem-me contado vinte vezes que tinha andado loucamente apaixonado por uma dansarina e que podia affirmar que ella lhe tinha sido fiel; procurei desengana-lo? Não, porque tudo é possivel. Acredite-me, quando um homem do mundo tem amado uma mulher de theatro ou uma mulher amancebada, toma o habito, para lisongear a sua amante e para se desculpar á seus proprios olhos, de denegrir todas as outras mulheres em proveito daquella á quem ama e de dizer que as mulheres da alta sociedade são mais corruptas do que as cortezãas; é um desses dictados velhos aos quaes o interesse de uns, a maldade e a tolice de outros, de tempos em tempos uma prova isolada tem dado uma falsa verosimilhança; mas você terá muito bem senso para se fazer echo disso, principalmente agora que o seu amor pela tal dama sara um pouco do seu coração por causa das observações da bolsa. Seja, pois, amigo da duqueza, como convém ser amigo das mulheres para defendê-las, e fará por ella o que, havendo occasião, ella faria por você.

[*Continuar-se-ha.*]

(*) Vide *Diario* n. 219.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1861.